

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**



ANDRÉ SANTOS

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA Nº2 DE SÃO SILVESTRE JUNTO DA TURMA DO 8º A NO ANO LETIVO
DE 2011-2012**

COIMBRA

2012

ANDRÉ SANTOS

2005005265

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA Nº2 DE SÃO SILVESTRE JUNTO DA TURMA DO 8º A NO ANO LETIVO
DE 2011-2012**

Relatório Final de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Mestre Miguel Fachada

COIMBRA

2012

Citação Bibliográfica:

Santos, A. (2012). *Relatório Final de Estágio Pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

AGRADECIMENTOS

Quero no meu relatório de estágio englobar este ponto que considero fundamental. O reconhecimento que tenho para com as pessoas que estiveram do meu lado é enorme, e por isso, considero que sem cooperação de outras pessoas, sem a disponibilidade que sempre tiveram para trabalhar comigo ou mesmo ajudar-me na minha formação pessoal e profissional, não seria possível estar neste momento aqui, atingindo todo o sucesso que consegui ao longo destes anos de formação académica. Primeiramente agradecer todo o apoio dado pelos meus pais, familiares e namorada que, me auxiliaram em todas as minhas decisões, ajudando-me sempre que necessário, mostrando grande confiança nas minhas capacidades e apresentando-se como um importante suporte financeiro ao longo de todos estes anos. Agradecer também, a todos os professores que contribuíram para a minha aquisição de conhecimentos, competências e capacidades cognitivas, motoras e sócio-afectiva. Uma palavra de grande apreço para com todos os meus colegas e amigos de curso, que sempre se disponibilizaram em ajudar-me, trabalhando diretamente comigo em grupos ou individualmente. Em relação ao ano de estágio, agradecer aos professores orientadores Miguel Fachada e Jacinto Silva, por toda a disponibilidade apresentada e contribuição que tiveram na minha formação académica. Aos meus colegas de estágio, agradecer pelo apoio que sempre me deram, permitindo-me ultrapassar as minhas maiores dificuldades, proporcionando um clima bastante saudável de trabalho, facilitador do desenvolvimento das atividades propostas. O meu muito obrigado a todos!

RESUMO

O presente relatório final de estágio reporta-se a uma reflexão estruturada, de todo um período de formação curricular, exercida na escola básica nº 2 de São Silvestre. Surge no âmbito da unidade curricular – Estágio Pedagógico, inserida no segundo ano de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Relativamente à formação académica concebida ao longo destes últimos anos, este último representa, a etapa final de um longo caminho percorrido, proporcionando o contato direto com a realidade do ensino, procurando experimentar e progredir em todas as capacidades e competências já adquiridas. O relatório final de estágio é então, uma descrição fundamentada, de todas as aprendizagens efetuadas e experiências vivenciadas na produção de tarefas e atividades, concebendo assim, uma reflexão crítica sobre os resultados obtidos. Neste relatório consta o aprofundamento de um tema/problema, “Momentos de concretização da Avaliação Diagnóstica”, que se baseia numa dificuldade evidenciada ao longo deste ano de estágio. O ano letivo que agora termina e que neste documento se encontra relatado é, o primeiro passo para uma futura profissionalização, produzindo um conjunto de proficiências fundamentais e próprias para, a prática docente da disciplina de educação física, estando fundamentadas através de um análise reflexiva neste relatório final, todas as aprendizagens realizadas.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico. Educação Física. Planeamento. Realização. Avaliação.

ABSTRACT

The following final report refers to a structured reflection of the whole of the curricular training exerted in the no. 2 School of São Silvestre. It comes as an extent of the Curricular Unit “Teaching practice”, as part of the 2nd year of the Master’s degree in “Teaching of Physical Education in the Basic and Secondary grades”. As regards to the academic training designed throughout these last years, this past year represents the final stage of a long way traveled. It provided the direct contact with the reality of teaching. The trainee tried to experiment and progress all his abilities and competences already acquired before. This final report is a based description of what the trainee learned by completing tasks and activities inherent to the trainee and the training thus producing a critical reflection of the obtained results. This report includes the deepening of a theme/problem: “Implementation moments of diagnostic evaluation” which is based in a problem evidenced in this training year. The academic year that is now coming to an end and that is described in this report, is the first step to a future professionalization and helps to produce a set of central proficiencies of the practice of teaching physical education. All the performed activities are supported by a reflexive analysis in this final report

Keywords: Teaching practice. Physical Education. Planning. Execution. Evaluation.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Contextualização da Prática Desenvolvida	11
2.1 Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio	11
2.2 Enquadramento da realidade encontrada	14
2.2.1 Corpo Docente.....	14
2.2.2 Orientador da Escola	15
2.2.3 Orientador da Faculdade	16
2.2.4 Grupo de Educação Física	17
2.2.5 Núcleo de Estágio.....	18
2.2.6 Turma	18
2.2.7 Auxiliares de Ação Educativa	19
3. Exposição das Atividades Desenvolvidas	20
3.1 Planeamento de Ensino	20
3.1.1 Plano Anual	21
3.1.2 Unidades Didáticas.....	24
3.1.3 Planos de Aula.....	26
3.2 Realização	28
3.2.1 Intervenção Pedagógica	29
3.3 Avaliação.....	33
3.3.1 Avaliação Diagnóstica	34
3.3.2 Avaliação Formativa	35
3.3.3 Avaliação Sumativa	36
3.4 Componente Ético-Profissional.....	37
4. Análise Reflexiva.....	39

4.1	Aprendizagens realizadas como Estagiário	39
4.2	Compromisso com as aprendizagens dos alunos	41
4.3	Dificuldades sentidas e formas de resolução	43
4.4	Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua	45
4.5	Capacidade de iniciativa e responsabilidade	46
4.6	Importância do trabalho individual e do grupo.....	47
4.7	Questões Dilema.....	49
4.8	Conclusões referentes à formação inicial.....	51
4.8.1	Impacto do estágio na realidade do contexto escolar	51
4.8.2	Prática pedagógica supervisionada	52
4.8.3	Experiência pessoal e profissional.....	53
5.	Aprofundamento do Tema/Problema (AT/P)	54
5.1	Objetivo	54
5.2	Contextualização da Avaliação	54
5.3	Avaliação em Educação Física	56
5.4	Momentos de aplicabilidade da avaliação diagnóstica.....	57
5.4.1	Avaliação diagnóstica no início do ano letivo	58
5.4.2	Avaliação diagnóstica no início de cada unidade didática	59
5.5	Questões Dilema.....	61
6.	Referência Bibliográfica	65

André Santos, aluno nº2005005265 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

1. INTRODUÇÃO

Este momento significa o ponto final de mais uma etapa de um longo percurso académico, que iniciei no ano de 2005, ao ingressar na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC). A escolha deste caminho prende-se com o enorme gosto e forte ligação que sempre tive pelo desporto, e desta forma, desde cedo me senti vocacionado em poder ser professor de Educação Física. Este foi um ano de formação totalmente diferente de todos os anteriores, tanto os três que passei na licenciatura em Ciências do Desporto, como o primeiro ano do Mestrado em Ensino da Educação Física, nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS). Estagiar enquanto professor de Educação Física significa para mim, algo de muito gratificante, pois sempre foi o que planeei fazer. Ao ser um ano diferente de tantos outros possibilitou-me, experimentar realidades e situações completamente distintas, apesar destes últimos dois anos, após terminar a licenciatura, ter lecionado aulas de Educação Física a alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, atividade que continuo a exercer.

Em relação ao estágio pedagógico, muitas foram as horas dedicadas a planear, a refletir e a encontrar soluções para os obstáculos com que me ia deparando, considerando porém, que todo este tempo despendido foi muito importante para atingir com sucesso os objetivos a que me propus, ou seja, foi um ano de grandes desafios, os quais, na maioria das vezes superei com grande êxito. A dedicação, entrega, esforço e todas as horas que destinei para a realização das tarefas propostas para este estágio pedagógico, foram muito valorizadas, tendo em conta o resultado final das aprendizagens conseguidas. É com enorme satisfação que vejo esta etapa terminar, verificando que ganhei enormíssimas competências para um dia vir a ser um excelente profissional, pensando desta forma, que me espera um futuro bastante risonho.

Importa referir que a minha formação não termina aqui. Errei muito, aprendi bastante com esses erros, encarando-os de uma forma positiva e como algo que me permitiu evoluir a cada dia.

O estágio permitiu-me pôr em prática todas as competências que fui adquirindo ao longo do meu processo de formação, quer sejam ao nível do

planeamento, lecionação dos conteúdos programáticos ou mesmo ao nível da realização e dinamização de atividades. Esta é então a etapa final de um longo percurso, através da qual tomei consciência do que é ser professor e do que representa a prática docente. É uma passagem de estatuto de aluno para um estatuto de professor, tendo a perceção da realidade vivida nas escolas.

Este documento representa toda uma reflexão do trabalho desenvolvido ao longo deste segundo ano do MEEFEBS. Será um documento objetivo, preciso e sucinto, que representa e abrange todo o processo de ensino-aprendizagem que realizei, tomando consciência das minhas maiores dificuldades e das capacidades que adquiri ao longo de todo este ano bastante enriquecedor.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

2.1 Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio

Quando iniciei este ano de estágio muitas foram as questões por mim levantadas, uma vez que tinha grandes preocupações, dúvidas e muitos receios que pretendia ver esclarecidos.

Fui então à procura de resposta para as questões que pairavam sobre mim. Comecei por ir ao encontro de antigos alunos estagiários, fazendo-lhes variadíssimas questões, das quais auferi respostas bastante diferenciadas. Estes, na maioria dos casos, consciencializaram-me do ano trabalhoso que iria ter, sendo muito importante manter todo o trabalho organizado e dentro de todos os prazos pretendidos, para não existir uma acumulação de tarefas a realizar. Procurei também algumas respostas junto de professores com uma vasta experiência, debatendo ideias, preocupações e procurando conselhos. Esta procura ajudou-me a organizar ideias, tendo a perceção que todo o trabalho realizado deveria ser feito em consciência e com muita dedicação. Só assim seria possível, realizar uma aprendizagem gratificante e enriquecedora.

À partida para este estágio pedagógico estava bastante reticente das minhas capacidades, não tendo a real perceção se seria ou não capaz de ultrapassar todas as adversidades. No início do ano e após me apresentar na escola, tentei perceber

em que realidade me inseria: Que tipos de professores existiam e que relações estabeleciam? Que tipo de alunos iria ter? Quais e que tipos de recursos me eram disponibilizados? Que tipo de professor orientador iria ter? Que tipo de grupo de trabalho me esperava?

O primeiro dia na escola foi muito importante, uma vez que dissipei muitas das minhas incertezas em relação ao estágio pedagógico, onde tive um contato inicial com a realidade escolar e com todos os meios disponíveis para a prática docente a realizar. Poucas eram as informações que possuía, e dessa forma, parti para esta etapa sem saber muito bem o que me esperava a este nível. Outras eram as preocupações que tinha relativas ao estágio pedagógico, mais propriamente se estava ou não capacitado, para desenvolver e aplicar certos conteúdos e se tinha ou não conhecimentos necessários para abordar todo o tipo de matérias.

As preocupações relativas à intervenção pedagógica e planeamento do ensino foram sempre imensas. Apesar de ter adquirido durante a licenciatura e o primeiro ano de mestrado, capacidades a estes níveis, a aplicação num “plano” prático, criava em mim um sentimento de receio. O objetivo principal para o estágio pedagógico era conseguir aplicar da melhor maneira, todo o conhecimento teórico adquirido ao longo de todos estes anos.

O meu desempenho durante o estágio pedagógico foi algo que sempre me preocupou bastante. Serei eu capaz de controlar a minha turma? Serão os meus alunos capazes de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem congruente com as suas capacidades? De que forma o posso fazer? Qual a melhor maneira e que estratégias terei de utilizar?

A verdade é que o processo ensino-aprendizagem se centra no aluno, e dessa forma, o meu objetivo principal passou por os meus alunos adquirirem um conjunto de competências, aptidões físicas, capacidades motoras e cognitivas, e que no final sentissem que todo o trabalho desenvolvido por mim em conjunto com eles foi extremamente produtivo.

Em relação ao pessoal docente e não docente com quem iria trabalhar, quer sejam os professores de Educação Física, o professor orientador da faculdade e da escola, a funcionária do pavilhão e o meu grupo de estágio, percebi rapidamente que teria as condições necessárias, para a realização de um bom ano de estágio.

A experiência dos orientadores, o seu vasto conhecimento e a exigência demonstrada por ambos, permitia-me estar tranquilo em relação às aprendizagens

que iria produzir, apercebendo-me desde logo, que as minhas dificuldades poderiam ser ultrapassadas com sucesso, possuindo todas as premissas indispensáveis para a realização das aprendizagens assentes no ano de estágio.

Citando o que foi dito e definido por mim no PIF, eram os meus objetivos primordiais:

- “Aquisição de capacidades para a execução da profissão de professor de Educação Física;”
- “Aquisição de capacidades para planear aulas, de acordo com os objetivos propostos, bem como, progressões pedagógicas, as mais adequadas para a obtenção desses objetivos;”
- “Promover atividades físicas e desportivas motivadoras e adaptadas aos alunos;”
- “Capacidade em responder às expectativas dos alunos, bem como às exigências da sua formação desportiva e cultural;”
- “Capacidade em aplicar os conhecimentos por mim apreendidos em prol da evolução das capacidades dos alunos;”
- “Procurar adequar o Programa Nacional de Educação Física ao contexto da turma;”
- “Saber encontrar soluções ao nível da planificação, organização, gestão do tempo e dos espaços.”
- “Desenvolver as funções da docência tendo sempre em conta a relação entre objeto, tarefas, objetivos e conteúdos;”
- “Desenvolver competências instrumentais, intergrupais e sistémicas;”
- “Utilizar métodos eficazes e fiáveis de observação dos alunos, para que possa realizar uma avaliação das suas capacidades de uma forma correta, justa e adequada.”
- “Conseguir identificar o nível da turma e adequar progressões pedagógicas à turma e às diferentes matérias;”
- “Capacidade em dar resposta às dificuldades apresentadas pelos alunos;”
- “Saber desempenhar cargos e funções que são da incumbência dos professores;”
- “Estar preparado para resolver eventuais problemas e falhas, que possam ocorrer durante a docência;”
- “Saber consolidar aprendizagens;”
- “Saber trabalhar em grupo, e estar preparado para a crítica e auto crítica.”

À partida para esta etapa final e através de uma frase que citei no meu PIF, posso traduzir exatamente a convicção com que parti para este ano, uma vez referir todo o sentimento que se abarcou sobre mim, relativamente ao interesse deste ano para a minha formação académica. “ O estágio é o ponto alto de todo um percurso académico”.

2.2 Enquadramento da realidade encontrada

A deslocação à escola na companhia dos meus colegas de estágio, Luís Cunhal, Marisa Amaral e Tiago Alves, teve como objetivo inicial e primordial, a nossa apresentação ao orientador Jacinto Silva.

A escola básica nº2 de São Silvestre passou a partir deste primeiro dia, a ser o meu local de trabalho, onde tive de me deslocar frequentemente para a realização das atividades proposta. A oportunidade que me foi dada de conviver, dialogar, conceber relações pessoais com elementos do meu grupo e outros grupos disciplinares, elementos relacionados com a escola, auxiliares de ação educativa e com os alunos da minha e outras turmas, foi essencial para a criação do bom ambiente vivido ao longo deste percurso final.

2.2.1 Corpo Docente

Quando me apresentei na escola básica de São Silvestre e após conhecer o professor orientador, fui apresentado a todo o corpo docente que a constituía, na reunião geral que se realizava nesse mesmo dia. As conclusões iniciais que retirei foram-se confirmando ao longo dos tempos, ou seja, estava perante um corpo docente pequeno, mas repleto de experiência e conhecimentos. A minha integração na escola e com professores que a constituem, foi essencialmente ao nível do meu grupo disciplinar e com os professores que lecionavam à minha turma.

As principais relações que estabeleci efetuaram-se na sala de professores do pavilhão, e neste caso com o grupo disciplinar de Educação Física, onde debatemos ideias, concebemos atividades, planeamos projetos, organizamos conteúdos

programáticos, definimos os recursos disponíveis, entre outros... e nas reuniões de conselho de turma. Desta forma, a minha limitada presença na sala dos professores da escola não me permitiu, interagir com a maioria dos professores. Destaco neste ponto, o bom relacionamento que estabelecemos (núcleo de estágio), com o corpo docente que constituía a direção da escola, aquando do planeamento e conceção de atividades. Foi total a disponibilidade que nos facultaram, tornando-se essencial para o nosso bom desempenho no planeamento, divulgação e realização das atividades.

2.2.2 Orientador da Escola

A escolha que fiz em integrar a escola de São Silvestre, para desenvolver as minhas aprendizagens no estágio pedagógico, em nada se deveu ao orientador da escola. A principal razão foi a localização geográfica da mesma. Contudo, quando me inteirei da minha colocação nesta escola, procurei obter mais e melhores informações sobre o orientador, neste caso o professor Jacinto Silva. Desde logo, ao contatar antigos estagiários desta escola e pessoas que se relacionavam com o professor no basquetebol, onde é treinador, percebi que estava perante um profissional bastante competente, exigente e com excelentes capacidades de relacionamento.

O papel do professor orientador foi essencial para todo o êxito atingido ao longo do estágio, uma vez que existiu uma enorme transmissão de conhecimentos e foi-nos exigido um trabalho organizado e de acordo com os parâmetros exigíveis a este nível. Ao longo desta etapa, existiu uma crescente proximidade do professor orientador com os estagiários, facilitando a transmissão de conhecimentos, o debate de ideias, o planeamento dos processos de ensino-aprendizagem, cabendo-nos a nós, perceber as vantagens dessa proximidade respeitando sempre a hierarquia que nos separava. Em relação ao desempenho do professor orientador, considero que foi muito importante a liberdade dada ao longo da lecionação das aulas, transmitindo-nos confiança, corrigindo os nossos erros e aconselhando-nos com o seu vasto conhecimento.

As estratégias utilizadas, os objetivos propostos para cada turma, a condução das aulas e o tipo de progressões pedagógicas usadas, foram sempre da total

responsabilidade dos estagiários, cabendo ao professor orientador debater-las, fazendo-nos perceber se o caminho seguido era ou não o mais correto e o mais desejado.

Demonstrou ao longo de toda a minha aprendizagem ser um professor presente, que promovia o conhecimento, que nos consciencializava das dificuldades e dos erros que cometíamos, com uma boa capacidade de compreensão e de liderança, dando todas as condições para a realização de um excelente trabalho no estágio pedagógico.

2.2.3 Orientador da Faculdade

Relativamente ao professor orientador da faculdade, o professor Miguel Fachada, há que destacar as excelentes indicações que tenho, em relação aos seus conhecimentos e capacidade de os transmitir. Foi ao longo do meu percurso académico, um professor pelo qual tive sempre grande consideração, pois com ele muito aprendi. Todo o conhecimento adquirido ao longo da minha licenciatura e primeiro ano de mestrado, a muito se deve, ao professor Miguel Fachada e ao conteúdo das suas disciplinas.

Quando vim estagiar para a escola de São Silvestre, não sabia ao certo o professor orientador que teria da faculdade. Uma vez conhecido o nome do professor Miguel Fachada como nosso orientador, percebi que me esperava um ano muito trabalhoso, mas ao mesmo tempo muito produtivo.

O orientador da faculdade foi um professor muito presente nas nossas vidas de estagiário, apreciando e criticando de uma forma bastante construtiva, o trabalho por nós desenvolvido, sempre com o desígnio de melhorar as nossas capacidades e os nossos conhecimentos relativamente à Educação Física e ao propósito de ser um bom professor desta disciplina.

A sua presença assídua na escola, a observação das aulas e reflexão das mesmas, permitiu-me perceber quais os meus pontos fortes, as minhas dificuldades, e as estratégias fundamentais a utilizar, para melhorar a minha capacidade enquanto professor.

Considero então, que a grande transmissão de conhecimentos do professor Miguel Fachada, aliada a apreciações críticas do trabalho por mim desenvolvido, possibilitaram-me adquirir competências melhorando diariamente enquanto professor estagiário.

2.2.4 Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física da escola básica nº2 de São Silvestre foi ao longo de todo o ano letivo sofrendo alterações. Inicialmente era constituído por três professores, professor Jacinto Silva, professora Augusta Ruas e professora Iolanda Homem, esta, que mais tarde, por licença de parto acabou por deixar a escola. Para a substituir, veio uma professora contratada que acabaria por não ficar muito tempo, faltando diversas vezes sem justificação acabando mais tarde por ser excluída da escola. O grupo de Educação Física foi então, essencialmente constituído pelos professores Jacinto Silva e Augusta Ruas e os professores estagiários André Santos, Luís Cunhal, Marisa Amaral e Tiago Alves.

Ao longo do ano letivo foi-nos dada prioridade, relativamente aos recursos disponibilizados na escola, principalmente os materiais e os espaciais. Este fato foi muitíssimo importante para conseguirmos organizar e planear as nossas aulas durante todo o ano letivo. Na minha opinião, o grupo de Educação Física teve sempre um grande espírito de entreaajuda, quer na disponibilização de recursos, quer na capacidade de flexibilização.

Ao estar integrado neste grupo, conquistei a possibilidade de conviver com professores da minha área disciplinar, professores esses, que apresentavam grandes capacidades e uma vasta experiência. Os seus conselhos foram sempre bem recebidos, ajudando-me a melhorar ao nível da minha intervenção pedagógica e ao nível do planeamento de ensino para a minha turma.

Destaco também, a importância da ajuda dada pelos professores do grupo de Educação Física, na realização das nossas duas atividades, pois em ambas, participaram ativamente, ajudando-nos na organização e controlo dos alunos.

2.2.5 Núcleo de Estágio

Aquando da minha colocação na escola nº2 de São Silvestre, percebi que estava perante um grupo de estágio sobre o qual não tinha quaisquer informações. Todos eles estudaram em sítios distintos dos meus. Enquanto o Luís Cunhal se formou na FCDEF-UP, o Tiago Alves e a Marisa Amaral formara-se no IPB.

Os primeiros tempos foram muito importantes pois permitiu-me perceber, que tipo de colegas tinha e que capacidades possuíam, bem como, quais os seus defeitos e as suas virtudes.

Percebi então, que estava perante um grupo de estágio com muita vontade de trabalhar, mas também, com algumas dificuldades a vários níveis. Estas acabariam por ser ultrapassadas e na maioria dos casos com êxito, fazendo de nós um grupo de professores estagiários muito melhor, relativamente aos primeiros dias enquanto professores.

2.2.6 Turma

Quando iniciei o estágio havia um problema que se debatia sobre mim, que foi, a minha capacidade em gerir o tempo para estagiar de manhã e trabalhar de tarde. Assim, aquando da distribuição das turmas pelos estagiários, procurei escolher uma que tivesse os horários compatíveis com os meus, sendo a que respondia a esses requisitos o 8ºA. Importa aqui referir, a grande disponibilidade dos meus colegas de estágio em me facilitar na escolha da turma, possibilitando-me a minha continuidade no estágio pedagógico.

As turmas do professor Jacinto Silva tinham a particularidade de serem constituídas por poucos alunos, uma média de treze/catorze alunos. No que se refere à minha, o 8ºA, esta era constituída por doze alunos, sendo que três tinham necessidades educativas especiais, dois a nível cognitivo e um a nível motor (cadeirada rodas).

A turma demonstrou ao longo de todo o ano ser algo barulhenta e irrequieta, mas devido ao número reduzido de alunos que a constituía, foi fácil o controlo dos seus comportamentos apropriados e inapropriados.

A nível cognitivo a turma apresentava muitas dificuldades, tendo na sua constituição alunos repetentes, alunos com imensas negativas e em grande risco de chumbar de ano.

As dificuldades motoras que os alunos apresentam na disciplina de Educação Física, salvo algumas exceções são muito evidenciadas. Contudo, apesar de todas as dificuldades apresentadas é uma turma bastante unida, divertida e com vontade de apreender, principalmente quando estão motivados, facilitando desta forma a minha prática de docente.

2.2.7 Auxiliares de Ação Educativa

Quero deixar neste ponto, uma nota especial para um grupo de pessoas com quem me fui relacionando diariamente e que sempre se disponibilizaram em ajudar-me, melhorando a minha prestação enquanto professor estagiário. Falo neste caso, dos funcionários das salas, biblioteca, pavilhão principal, secretaria, reprografia, sala dos professores, bar e principalmente do pavilhão gimnodesportivo, a Dona Beatriz.

Estas pessoas que diariamente realizam o seu trabalho com todo o profissionalismo, muitas das vezes não o veem reconhecido, não se dando nota de destaque à importância que têm nos processos evolutivos dos alunos.

3. EXPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Esta área específica do estágio pedagógico tem em conta, as competências essenciais e necessárias que um professor deve adotar, para uma adequada condução do seu processo de ensino-aprendizagem.

Durante o ano de estágio muitas foram as atividades desenvolvidas, sabendo que, todas elas tiveram o conhecimento e o aval positivo do professor orientador da escola Jacinto Silva, proporcionando-nos assim a experimentação, liberdade de escolha, criatividade e a originalidade, relativamente às diversas práticas pedagógicas, apresentando um cariz coletivo/individual.

Algumas foram as opções e decisões tomadas, e toda, proporcionaram uma otimização das aprendizagens dos alunos, sendo esse o principal propósito aquando da sua realização. Neste ponto, estas serão justificadas, descrevendo a sua importância para o trabalho efetivado, desde o planeamento, passando pela realização e por fim a avaliação, entre outros pontos que considere pertinente aqui referir. Desta forma, a minha análise englobará uma série de competências que fui desenvolvendo e aperfeiçoando ao longo deste ano, e que me permitiram produzir com grande exatidão, o processo de ensino-aprendizagem da minha turma, a saber:

- **Planeamento de Ensino** (plano anual; unidades didáticas; planos de aula);
- **Intervenção Pedagógica – Realização** (instrução; gestão pedagógica; clima/disciplina; decisões de ajustamento);
- **Avaliação;**
- **Componente Ético-Profissional.**

3.1 Planeamento de Ensino

O planeamento de ensino é um trabalho que exige grande rigor e compreensão, determina a qualidade do ensino e a qualidade das aprendizagens por mim trabalhadas, “ (...) *todos os Didáticos consideram que uma planificação criteriosa e refletida constitui uma determinante da qualidade do ensino.*”, (Piéron, 1996).

A planificação é algo indispensável para o professor, facilitando a organização das aprendizagens realizadas e clarificando dessa forma a sua ação. O planeamento de ensino exige uma organização global, adequando o programa nacional de Educação Física à realidade social da escola e da turma, bem como às capacidades cognitivas e motoras dos alunos que a constituí (turma).

Programar o processo de ensino-aprendizagem, não é algo que se realiza de aula para aula de uma forma isolada, mas sim, ações pedagógicas que se definem previamente abrangendo um grande intervalo de tempo. O objetivo da sua conceção premeia a escolha de conteúdos programáticos, traçando os objetivos a atingir e os métodos e estratégias a aplicar, de acordo com as metas inicialmente definidas. É então, traçar um caminho global, adequado a uma realidade de intervenção educativa.

Todo o processo descrito engloba a realização de vários tipos de documentos que servem de apoio à atividade letiva, auxiliando a prática pedagógica realizada pelo professor. São eles: Plano Anual; Unidades Didáticas; Planos de Aula.

3.1.1 Plano Anual

O primeiro caminho traçado, na preparação e programação do ensino da Educação Física na minha turma, passou pela edificação do plano anual. *“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano letivo.”* (Jorge Bento, 2003).

A elaboração do plano anual surge da necessidade que existe, em criar um documento orientador que permita ao professor um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem, enquadrando e articulando todas as partes que o constituem, sendo elas: caracterização do meio; caracterização da escola; caracterização da comunidade escolar; caracterização da turma; plano de atividades do grupo de Educação Física; projeto educativo da escola; leis de base do sistema educativo; objetivos gerais e específicos; caracterização e regulamento interno do

departamento de Educação Física; normas e estratégias definidas pelo núcleo de estágio; avaliação em Educação Física; critérios de avaliação; instrumentos e momentos de avaliação; planeamento anual; conteúdos a leccionar.

Importa que a articulação dos pontos-chave referidos anteriormente, e que constituem o plano anual seja adequada às características do meio escolar e as especificidades dos alunos. Cada aluno apresenta capacidades cognitivas, capacidades motoras e condições sociais diferentes, o que se traduz, num processo de aprendizagem também diferente. O objetivo é a obtenção do sucesso escolar, na disciplina de Educação Física, e por isso esta articulação assume-se como fundamental.

Uma vez iniciado o ano letivo, foi necessário proceder à elaboração da caracterização do meio escolar, caracterização da escola e caracterização da turma, possibilitando-me dessa forma estreitar os meus conhecimentos relativamente à realidade onde se inseriu o meu processo de ensino-aprendizagem e, dessa forma, adequá-lo à realidade encontrada.

Com a caracterização do meio escolar e contextualização histórica do meio envolvente foi-me possível compreender, em que realidade estava inserida a escola. São Silvestre encontra-se num meio rural, rodeado de campos de cultivo, sendo uma percentagem significativa da população ligada à agricultura.

A caracterização da escola ajudou-me a perceber, que tipos de recursos me eram disponibilizados, com o intuito de desenvolver a minha prática docente de uma forma coerente e de acordo com a realidade vivenciada.

Um dos pontos fundamentais na conceção do plano anual passou por, conhecer o tipo de alunos que constituía a minha turma. Dessa forma, a caracterização e contextualização da turma, envolveu a realização de um questionário inicial realizado na primeira aula de Educação Física e a análise de um questionário utilizado pela diretora de turma. Ambos fizeram referência às diferentes realidades evidenciadas pelos alunos.

Com a observação dos resultados obtidos, tive a oportunidade de conhecer melhor cada um dos alunos, permitindo-me adequar o processo ensino-aprendizagem à turma e de uma forma mais individualizada, a cada um dos alunos.

Outro ponto-chave na edificação do plano anual foi, a procura de um processo ensino-aprendizagem coerente e congruente para a turma, através da definição dos objetivos gerais e específicos, escolha das matérias/conteúdos a leccionar ao longo

do ano, e os momentos e procedimentos utilizados, em cada uma das avaliações realizadas (diagnóstica, formativa e sumativa).

Os resultados obtidos nos questionários, principalmente verificando as maiores dificuldades dos alunos e em que tipos de disciplinas se sentiam mais à vontade, ajudou-nos a conceber (núcleo de estágio) uma reorganização das matérias para os três do 3º ciclo do ensino básico. A sobrecarga horária das matérias lecionadas e o pouco tempo dedicado a cada uma delas foi, um dos propósitos para a conceção desta reorganização.

Aquando da proposta de reorganização das matérias por período, em relação à sua duração e periodização, tivemos em consideração: as condições climatéricas, onde as modalidades de pavilhão seriam essencialmente lecionadas no inverno; o desporto escolar, onde o basquetebol e o atletismo teriam de ser preferencialmente lecionados no primeiro período, uma vez existir competições no final deste; e também o tipo de modalidades realizadas, individuais e coletivas, procurando em cada um dos períodos colocar uma modalidade coletiva em conjunto com uma ou duas modalidades individuais.

A escolha das unidades didáticas a abordar em cada um dos anos, passou por uma série de reuniões realizadas entre o grupo disciplinar e o núcleo de estágio. Foi necessário adequar os conteúdos, relativamente ao que anteriormente estava assente. Após a apresentação da proposta de alteração, existiu um feedback positivo e tudo foi aceite de uma forma harmoniosa, pelo grupo disciplinar.

Em relação ao momento e instrumentos de avaliação, estes foram definidos pelo núcleo de estágio, tendo em conta o que previamente estava definido pelo grupo disciplinar. As avaliações diagnósticas das unidades didáticas a leccionar durante o ano letivo, foram realizadas nas primeiras semanas do primeiro período, ficando desde logo, uma noção dos conhecimentos e habilidades motoras dos alunos a cada uma das matérias. Assim, foi possível uma adequada definição de estratégias de ensino (gerais e específicas), tendo em vista a concretização dos objetivos previamente definidos.

Para um processo de ensino-aprendizagem eficiente, houve a necessidade de uma pesquisa relativamente às várias estratégias de ensino, sendo estas divididas em gerais e específicas. São as estratégias de ensino e a qualidade da sua execução, que nos levam à obtenção dos objetivos definidos, devendo ter em conta sempre, as características essenciais da turma.

A base de todo o plano anual partiu do profundo estudo realizado ao programa nacional da Educação Física. O programa nacional da disciplina, ajuda a uma uniformização do ensino, mas cada professor deve ter a capacidade de o adequar à realidade vivida na sua escola, e às características individuais e coletivas da turma.

3.1.2 Unidades Didáticas

Uma favorável organização do processo de ensino e aprendizagem implica, a construção de unidades didáticas fundamentadas e adequadas à realidade. São o conjunto das unidades didáticas que constituem o programa da disciplina para a turma. *“As unidades temáticas ou didáticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”*, (Jorge Bento, 2003).

Numa fase inicial do ano, nas primeiras duas/três semanas, foi realizada a avaliação diagnóstica e, observando as capacidades e habilidades dos meus alunos foi-me possível programar e planear as unidades didáticas para todo o ano letivo, relativamente não só, ao número de aulas destinadas a cada uma delas, bem como, ao tipo de objetivos e estratégias a serem utilizadas para o alcance das metas inicialmente programadas.

Ao longo do ano letivo, programei as unidades didáticas sem grandes preocupações em relação aos espaços utilizados, como já referi anteriormente. Como só tinha um aula onde existia outra turma a ter simultaneamente educação física, este nunca se revelou um problema aquando desta planificação.

Procurei preferencialmente nas aulas de 45', realizar um processo ensino e aprendizagem de modalidades individuais, e nas aulas de 90' das modalidades coletivas. Esta escolha deveu-se ao fato de achar que, para uma maior rentabilização do tempo de cada aula, seria mais adequado as atividades individuais em aulas com menor tempo dedicado à aprendizagem motora, e nas aulas de maior tempo disponível para a aprendizagem/empenhamento motor as modalidades

coletivas, pela complexidade da organização de tarefas, organização de equipas, e distribuição de feedback's pela turma.

No primeiro período, a distribuição fez-se da seguinte maneira: Basquetebol; Atletismo (salto em comprimento e corrida de resistência) e Ginástica de solo. No segundo período foram abordadas as unidades didáticas: Futsal; Ginástica de aparelhos e Atletismo (lançamento do peso e corrida de estafetas). Por fim, no terceiro período, foram lecionadas as unidades didáticas: Andebol e Raquetes (Badminton e Ténis).

Cada uma das unidades didáticas é específica para a matéria abordada, mas cumprem uma estrutura comum. Assim, o seu conteúdo está organizado por uma caracterização e contextualização histórica da modalidade, seguida de uma caracterização da mesma, em relação aos conteúdos técnicos e táticos. Após perceber os recursos disponíveis para leção da unidade didática, foi exposta a avaliação diagnóstica de cada aluno, com o devido relatório de observação. A avaliação diagnóstica permitiu a elaboração dos objetivos nos seus três domínios essenciais: **sócio-afectivo**, **cognitivo** e **psicomotor**. A criação dos objetivos específicos para cada uma das modalidades teve como referências principais, o plano anual e o programa nacional de Educação Física, dividindo-se em três pontos essenciais: **conhecimento**; **capacidades**; **atitudes**.

A extensão e sequência de conteúdos é um dos parâmetros essenciais em cada unidade didática, pelo fato de ser o ponto do documento, onde se define os objetivos específicos, o conteúdo, a organização metodológica, a função didática, o material utilizado e a avaliação realizada em cada uma das aulas.

Após a elaboração da extensão e sequência de conteúdos fez-se referência às estratégias utilizadas, a fim de serem atingidos os objetivos anteriormente propostos. Seguindo a sequência lógica da unidade didática, faz ainda parte da sua estrutura, as progressões pedagógicas usadas e as avaliações, formativa e sumativa. Por fim, desenvolveu-se um balanço geral da unidade didática, com o respetivo relatório crítico.

A planificação de uma unidade didática implica, uma preparação prévia para possíveis alterações que possam ocorrer ao longo da sua durabilidade. Durante o 2º período, devido a várias greves que se sucederam, preenchimentos de questionários obrigatórios, e presença da inspeção geral na escola, foi necessário proceder a alterações na extensão e sequência de conteúdos das unidades didáticas

abordadas. Devido à redução de algumas aulas em certas unidades didáticas, tive de me preocupar em reajustar conteúdos, objetivos e estratégias utilizadas.

No caso da unidade didática de futsal, principalmente, foi necessário adequar e reajustar os conteúdos inicialmente programadas, uma vez que, as reflexões iniciais das capacidades inerentes à turma a esta modalidade, estavam pouco claras após a realização desta, pensando eu que tinha alunos com mais e melhores aptidões do que realmente se verificava.

Este fato verificou-se preferencialmente nas modalidades coletivas, tendo em consideração, o tipo de exercícios utilizados na avaliação diagnóstica, uma vez que só a fiz utilizando jogo.

Em relação ao conjunto de conteúdos abordados nas aulas, estes partiram sempre do mais simples para o mais complexo, promovendo preferencialmente a evolução dos alunos em detrimento da classificação final. Assim, considerei para classificação final em cada uma das matérias, a evolução do aluno ao longo das aulas e no decurso do seu processo de ensino - aprendizagem.

A construção de cada uma das unidades didáticas consumou-se num trabalho exaustivo de recolha de informação, servindo como um apoio fundamental, para a lecionação das várias matérias abordadas pela turma.

3.1.3 Planos de Aula

A elaboração dos planos de aula, ao longo do ano letivo, têm como referência os planeamentos anteriores, respeitando uma série de características essenciais, para a boa estruturação das aulas. A escolha de exercícios adequados aos objetivos, permitindo uma boa gestão e controlo das aprendizagens, com transições fluidas, um elevado tempo de aprendizagem motora, sendo susceptível de alteração e estando coerente com o planeado previamente, são premissas que devem estar presentes em cada um dos planos de aula. Para cada momento das minhas aulas elaborei diferentes objetivos, relacionando-os também, com o tipo de intervenções pedagógicas a realizar.

Os planos de aula foram os documentos sobre os quais, despendi maior tempo na sua realização, sendo um instrumento fundamental para as aulas de

Educação Física. A preocupação em realizar aulas organizadas, objetivas, com exercícios motivadores e susceptível de uma aprendizagem eficiente, exercícios de fácil e rápida compreensão, tendo sempre em conta as habilidades e conhecimentos dos alunos, fez com que dedicasse uma grande parte do meu tempo na sua construção cuidada e oportuna.

A aula deve-se centrar nas aprendizagens dos alunos, e dessa forma o seu planeamento vai ao encontro do nível apresentado pela mesma. A construção dos planos de aula deve seguir uma sequência lógica de exercícios, uma vez que, os alunos necessitam em cada aula de uma fase de adaptação aos exercícios, exercitação dos mesmos, para no fim se verificar uma evolução.

Os exercícios utilizados devem estar preparados para pequenas alterações e decisões de ajustamento que possam ocorrer durante a aula, não alterando dessa forma a sua estrutura inicial, nem o objetivo definido inicialmente para o mesmo. Algumas desses ajustamentos prenderam-se com a alteração da duração dos exercícios, alteração do número de jogadores por equipa, alteração do espaço das atividades, entre outros.

Numa fase inicial do estágio pedagógico, principalmente, na elaboração dos planos de aula, contei com a ajuda fundamental do professor Jacinto Silva, uma vez que após uma primeira produção, estes eram enviados ao professor com uma antecedência de 48 horas, dando este o seu parecer em relação aos mesmos.

Importa referir que, procurei utilizar exercícios idênticos e que tiveram grande produtividade nas aprendizagens dos alunos, dentro de cada unidade didática, sempre com o intuito de possibilitar aos alunos, uma adaptação rápida e eficaz, economizando de aula para aula, tempo de instrução, organização e controlo dos exercícios.

No final de cada aula, e em cada plano, foi realizado um relatório crítico, com a intenção de compreender os pontos fortes da aula, e o que teria de melhorar para a aula seguinte.

As minhas aulas distribuíram-se por três fases: fase inicial, fundamental e final. *“A aula de Educação Física, assim como todas as formas de ensino ou de exercitação em desporto é como qualquer outra sessão de ensino racionalmente organizada, estrutura-se normalmente em três partes: parte preparatória, parte principal e parte final.”* (Jorge Bento, 2003).

As fases iniciais das aulas foram ao longo do ano dedicadas, à ativação geral e mobilização articular. Para esta fase utilizei preferencialmente exercícios lúdicos, criando uma maior motivação para a execução da mesma.

Em algumas das aulas de 45', tive de optar por utilizar o aquecimento tradicional (corrida em volta do campo) que não é muito do meu agrado, pois os alunos chegavam atrasados à aula, devido a hora tardia a que saíam da anterior. Nas matérias de atletismo utilizei preferencialmente um aquecimento por vagas, uma vez que existia a necessidade de levar os alunos desde o pavilhão até aos campos exteriores, aproveitando esse espaço para a realização do aquecimento, rentabilizando melhor o tempo de aula.

A parte fundamental é onde existe uma maior exercitação dos gestos técnicos e táticos das modalidades abordadas. Nesta fase, procurei utilizar progressões pedagógicas adequadas e que permitissem aos meus alunos exercitar convenientemente todos os objetivos programados. A minha intervenção nesta fase da aula foi mais efetiva, ao nível da instrução, organização dos exercícios, clima e disciplina na aula bem como em relação às minhas decisões de ajustamento.

A parte final das aulas serviu essencialmente para realizar um retorno à calma, com a utilização de alongamentos finais ou através de uma ligeira corrida. Aproveitei também para fazer considerações finais, dizendo aos alunos quais os pontos fortes e quais os pontos a melhorar para as aulas seguintes, relativamente não só às suas prestações, como também ao comportamento verificado.

3.2 Realização

Para uma boa lecionação das aulas espera-se que, o professor estagiário proporcione aos alunos, um elevado tempo de empenhamento e aprendizagem motora, utilizado estratégias específicas e adequadas às características da turma. *“O docente eficaz é aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objetivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas.”* (Siedentop, 1998).

3.2.1 Intervenção Pedagógica

Durante o estágio pedagógico, o ponto que considero como fulcral para o meu desenvolvimento, e o que representou para mim um maior desafio ao longo de todo o ano foi, a intervenção pedagógica.

Apesar de me considerar um professor estagiário com à vontade e com boas capacidades a este nível, também devido à experiência adquirida em dois anos de leção de aulas ao 1º ciclo, considero que a minha determinação em evoluir e aprender, faz de mim, nesta reta final, um professor melhor, mas ainda, com muita margem de progressão e com grande determinação em melhorar a cada dia.

Exige-se neste ponto da minha parte, um especial agradecimento ao professor Jacinto Silva, aos meus colegas estagiários e ao professor Miguel Fachada, por todos os feedback's e críticas construtivas que foram produzindo, fazendo de mim um professor mais consciente, cumpridor e conhecedor, dando um contributo fundamental para a melhoria das minhas prestações ao longo das aulas.

As primeiras aulas foram fundamentais pois nelas, foi possível aumentar os meus conhecimentos em relação aos alunos e, promover estratégias específicas de controlo dos comportamentos apropriados e inapropriados.

Para uma boa aprendizagem exige-se uma qualidade de intervenção pedagógica significativa, e foi com essa intenção que, procurei ser pertinente e compreensível nas minhas intervenções, utilizando uma linguagem adequada e rica em informação.

A autoavaliação que faço relativamente à fase inicial do estágio fomenta a ideia que progredi imenso, atingindo com muito êxito, a maioria dos objetivos propostos no estágio pedagógico.

Este ponto e a respetiva análise, será dividida em várias alíneas, aquelas que na minha opinião o professor estagiário e a generalidade dos professores, dedica maior atenção e sobre as quais realizei uma aprendizagem efetiva.

A intervenção pedagógica engloba dimensões fundamentais, que devem estar sempre presentes na condução da aula de Educação Física (Instrução; Gestão; Clima/Disciplina). *“As quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio.”* (Siedentop, 1998).

3.2.1.1 Instrução

A maior preocupação que tive em relação à transmissão de conhecimentos e informações referentes às aprendizagens efetuadas passou por fazê-la com pertinência, objetividade, sucintamente e com coerência.

Em relação à minha prestação a este nível, deparo, que as instruções iniciais foram realizadas com congruência, destacando os pontos fulcrais e fundamentais a abordar em cada uma das aulas. Nesta fase, desenvolvi sempre condições de realização, relacionando cada um das aulas e apresentando os objetivos para cada uma delas.

O meu objetivo passou por, utilizar várias estratégias de intervenção, baseadas numa linguagem compreensível e pertinente. A demonstração foi de muito importante no que concerne à melhor compreensão dos exercícios e dos objetivos propostos. Existiram aulas, em que a qualidade de instrução foi melhor, e aulas em que a qualidade da informação transmitida não foi a adequada, concluindo no entanto que, de forma geral a instrução efetivada foi apropriada, com grande objetividade, permitindo-me melhorar imenso a compreensão das atividades realizadas e as aprendizagens dos alunos.

Na parte final das aulas dediquei-me a realizar uma reflexão da mesma, dando instruções aos alunos dos pontos fortes das suas prestações e dos pontos menos fortes e a melhorar em aulas seguintes.

Relativamente à condução da aula, procurei utilizar exercícios que me permitissem reduzir os episódios de organização, controlando melhorar as aprendizagens, clarificando os comportamentos visados e colocando-me de forma adequada, mantendo desta forma, uma maior atenção à prática dos alunos. Cada um dos exercícios foi concebido para a realização de períodos curtos de instrução, facultando-me a possibilidade de utilizar vários métodos de intervenção (demonstração, questionamento, feedback's).

Os feedback's são para mim, a essência de uma boa aprendizagem. Sem feedback's pertinentes, compreensíveis, individualizados, distribuídos equitativamente e utilizados em todas as suas dimensões, não será exequível uma aprendizagem objetiva e uma evolução nas prestações motoras dos alunos.

Foi nestas premissas que me orientei, aquando da aplicação dos feedback's no decorrer das aulas, conseguindo fazer destes, um meio fundamental na transmissão de conteúdos e entusiasmo nas diversas atividades e exercícios realizados.

3.2.1.2 Gestão/Organização

“O empenhamento motor do aluno nas tarefas que lhe são propostas representa uma condição essencial para facilitar as aprendizagens” (Piéron, 1996)

Durante o planeamento das aulas preocupei-me em compô-las minuciosamente, de forma a reduzir episódios de organização, proporcionando transições fluidas entre os exercícios, com regras estruturadas e de segurança precisas. No início das aulas procurei ter todo o material acessível e adequado, tendo em conta os exercícios propostos.

A estruturação e organização das aulas proporcionaram uma maior otimização do tempo de empenhamento e aprendizagem motora, preocupando-me principalmente com a transmissão de conteúdos e controlo das aprendizagens.

Em suma, para uma boa gestão e organização da aula tive em conta os seguintes aspetos: Começar a aula à hora determinada; Apresentação simples, clara e rápida da tarefa; Redução dos tempos de espera na tarefa, na transição e na organização; Combinação de sinais; Estabelecimento de rotinas; Recurso a elevados índices de feedback e intervenções positiva.

3.2.1.3 Clima/Disciplina

Um dos aspetos fundamentais para a criação de uma aprendizagem favorável, através de interações (professor-aluno) conscientes e congruentes, é a necessidade da obtenção de um clima favorável e uma disciplina eficaz tendo em conta os comportamentos apropriados e inapropriados dos alunos.

Assim, algumas foram as estratégias utilizadas a estes níveis, como tentar ser o mais pessoal quanto possível no relacionamento com os alunos, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem. A forma cordial como sempre tratei os meus alunos, elogiando o bom e o mau executante (não comprometendo evolução e o empenhamento de cada um), motivando os comportamentos apropriados com interações positivas e ignorando sempre que possível os inapropriados, foi primordial para o bom relacionamento estabelecido entre ambas as partes.

A disciplina da aula foi sempre muito importante para mim, uma vez que a turma, se caracterizava como algo barulhenta e distraída, completando em cada uma das aulas, um conjunto de regras claras e essenciais, com a utilização de estratégias de castigo eficazes e específicas. A utilização do contato visual, a postura, a imagem e expressões faciais transmitidas, foram preciosas para apelar, receber e provocar a atenção dos alunos.

O fato da turma apresentar na sua globalidade, uma motivação reduzida para a prática dos exercícios apresentados, fez com que a minha preocupação ao nível do clima da aula aumentasse, utilizando no início das aulas exercícios e formas jogadas mais recreativas, contemplando na maioria delas componentes específicas da matéria abordada.

3.2.1.4 Decisões de Ajustamento

A minha favorável predisposição para lecionar as aulas, fez com que tivesse boas opções na hora de ajustar, tanto no planeamento global, como no planeamento das aulas.

Durante o ano letivo, muitas foram as decisões de ajustamento a implementar, existindo muitos dias de greve, visitas de estudo e outras atividades posteriormente agendadas pela escola e que condicionaram todo o planeamento previamente definido.

Em relação às aulas, o número reduzido de alunos provocou muitas vezes a necessidade de alteração de exercícios e organização dos mesmos. A dificuldade em executar determinados exercícios, por não estar a correr como esperado e de acordo com os objetivos pretendidos, fez-me implementar durante as aulas

ajustamentos e adequações, pensando que na maioria das vezes estas foram, realizadas com sucesso. De aula para aula, a minha capacidade e predisposição para este tipo de decisões foi evoluindo.

Em todos os exercícios integrei os alunos NEE, incorporando-os na sua execução, apesar de ajustar algumas das regras. No caso do aluno em cadeira de rodas, proporcionei um conjunto de atividades específicas para as suas características, propiciando um conjunto de relações entre este e a restante turma, pois todos eles tinham a função de alternadamente, o ajudar na sua tarefa, caso não existisse nenhum aluno de fora, sem fazer aula.

Para mim, um dos aspetos que diferencia os bons professores dos professores medianos, é a qualidade que o professor tem de, num imprevisto conseguir ajustar com qualidade, tendo sempre em conta, se são pedagogicamente corretas e adequadas às situações. É muito importante o professor conseguir antecipar alguns dos problemas e dificuldades que possam surgir, promovendo um conjunto de decisões apropriadas à situação em que são especificamente aplicadas.

A qualidade de ensino prende-se com “ *um ensino sólido, que permite a aprendizagem de uma grande diversidade de alunos, e que vai ao encontro das exigências da disciplina, dos objetivos de aprendizagem e das necessidades dos alunos num determinado contexto*” Darling-Hammond (2010)

3.3 Avaliação

A avaliação é o processo que regula todas as aprendizagens realizadas, quer seja na escolha de objetivos a alcançar e estratégias a utilizar, quer seja na perceção do alcance positivo ou negativo das metas inicialmente prevista para a turma. “*Avaliação é o processo que se determina até que ponto se está alcançando realmente o objetivo educativo.*” (Tyler, 1942).

O planeamento e todo o processo de ensino - aprendizagem são controlados pela avaliação, pois através da sua execução, conseguimos traçar metas e objetivos educativos para todo o ano letivo. Desta forma, com a avaliação podemos identificar as suas maiores dificuldades, trabalhando-as e tornando possível uma aprendizagem individualizada.

Existem três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa. “(...), *uma preparação inicial para a aprendizagem, uma verificação da existência de dificuldades por parte do aluno durante a aprendizagem e o controlo sobre se os alunos atingiram os objetivos fixados previamente. Os tipos de avaliação referidos representam, respetivamente, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.* (Bloom, Hastings e Madeus, 1971).

Em relação à minha prestação enquanto estagiário, a avaliação permite-me realizar um autoavaliação de todo o meu trabalho, tornando-me consciente das minhas dificuldades e das minhas capacidades, percebendo se o caminho traçado é ou não o correto.

3.3.1 Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é o ponto essencial para se poder delinear o planeamento das aulas de Educação Física. O objetivo principal desta, é o tornar claro, das capacidades e conhecimentos individuais dos alunos, bem como, o estado geral da turma em cada uma das unidades didáticas. Deste modo, podemos traçar estratégias de ensino, para que todos os alunos possam atingir os objetivos pretendidos.

Com a avaliação diagnóstica podemos ter de uma forma mais precisa, a noção do tipo de evolução que os alunos podem apresentar ao longo do ano letivo. Em suma, a avaliação diagnóstica, “*pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e as aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações do presente.*”, (Ribeiro L.,1999).

A avaliação diagnóstica, foi realizada no início do ano letivo, nas duas/três primeiras semanas do ano letivo. A escolha desta periodização para a avaliação diagnóstica foi estipulada pelo grupo de educação física da escola, sendo rigorosamente seguida pelo núcleo de estágio. Apesar de existir vantagens e desvantagens neste tipo de periodização, esta decorreu de acordo com o esperado, conseguindo perceber o nível apresentado pela minha turma, nas diversas modalidades a abordar ao longo ano letivo.

A forma como organizei a avaliação diagnóstica das matérias, em nada teve a ver com a distribuição das unidades didáticas, mas sim de acordo, com as semelhanças existentes entre ambas, juntando uma modalidade coletiva a uma modalidade individual. Ex: Avaliação diagnóstica de atletismo (lançamento do peso e corrida de estafetas) basquetebol e andebol.

O grupo de estagiários conjuntamente com o grupo de EF elaborou uma grelha para a avaliação diagnóstica. Posteriormente ao preenchimento da grelha foi essencial, analisar os dados e realizar um relatório sobre os resultados obtidos.

3.3.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa visa o controlo das aprendizagens dos alunos, através de uma observação contínua nas aulas, não tendo o objetivo de classificar.

Este tipo de avaliação permitiu-me verificar o estado de evolução dos alunos no decorrer de cada unidade didática e de cada aprendizagem realizada. Com esta, adotei estratégias específicas, para adaptar a complexidade dos exercícios às capacidades de cada aluno, alterando os objetivos se necessário. Através de Bloom verifico esta premissa pois, a avaliação formativa engloba, *“processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos.”*

Durante as aulas, a avaliação formativa incidiu preferencialmente sobre as atitudes, o comportamento, a pontualidade e assiduidade, participação, aprendizagens e evolução dos conhecimentos verificados em cada um dos alunos.

Os resultados aferidos através desta avaliação fizeram com que, ao longo das unidades didáticas, fossem realizados alguns reajustamentos em função da evolução das capacidades e aptidões físicas dos alunos, tendo sempre como base de comparação, os objetivos previamente definidos.

A avaliação formativa realizou-se de uma forma contínua, através de uma observação direta, procurando informações fundamentadas em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos, nos seus domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo.

3.3.3 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa é a que atribui uma classificação final a cada aluno. Através desta forma de avaliar, podemos recolher as informações adequadas para classificar o nível dos alunos e verificar se os objetivos foram realmente atingidos, no final de cada unidade didática e no final de cada período.

Com a sua implementação através dos dados recolhidos e observados nesta avaliação, foi-me possível realizar um balanço final das diversas unidades didáticas, verificando se os objetivos definidos para cada uma das modalidades, foram ou não atingidos. Há igualmente a necessidade de perceber, se existiu ou não, uma evolução dos conhecimentos, capacidades e aptidões físicas dos alunos no decorrer das aulas. A avaliação sumativa possibilitou-me igualmente verificar, se o meu processo de ensino-aprendizagem foi realizado com sucesso.

A avaliação foi realizada nas últimas ou última aula de cada unidade didática, sendo as aulas a ela destinada, constituída por exercícios idênticos aos realizados nas restantes, analisando a prestação dos alunos nos gestos específicos de cada matéria.

Esta incidiu então nos mesmos domínios da avaliação formativa e teve em conta a evolução dos alunos desde a avaliação diagnóstica, podendo ser rotulada, de uma espécie de resumo de todas as avaliações.

A avaliação foi então realizada, através da observação em situação de exercício critério, sendo os resultados registados numa grelha.

A realização desta avaliação no final do 3º período tem como principal função determinar a retenção ou transição do aluno para o ano letivo seguinte.

O método utilizado para fazer a avaliação sumativa foi determinado pelo grupo de Educação Física, onde estão definidos os critérios de êxito relativos aos vários conteúdos técnicos e táticos das modalidades, bem como os níveis utilizados para avaliar esses mesmo critérios. Níveis: *Não executada (1); Executada mal (2); Executada razoavelmente (3); Executada bem (4); Executada muito bem (5).*

Para além da avaliação prática, os alunos serão avaliados também numa parte teórica, demonstrando os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade didática. Assim, foi realizado um teste teórico no 1º e 2º período.

Pelo estipulado no grupo de Educação Física, a avaliação sumativa abrange domínios com diferentes percentagens:

	Conhecimentos e Capacidades	Atitudes e Comportamentos
3º CEB	80% (Teórica 15%, Prática 65%)	20%
Alunos com Currículo Específico Individual	45% (Teórica 5%, Prática 40%)	55%
Alunos dos 2º e 3º ciclos que estão dispensados da componente prática por atestado médico	65% (Teórica 65%, Prática 0%)	35%

Todas as avaliações realizadas foram da minha inteira responsabilidade, cabendo-me a mim concebe-las, realizando posteriormente um relatório final e das mesmas, incorporando-o nas unidades didáticas.

As grelhas de avaliação apresentadas para a avaliação diagnóstica e formativa, foram concebidas pelo grupo de estagiários, já a base para a grelha de avaliação sumativa partiu de uma reflexão conjunta entre o grupo de estagiários e o professor orientador Jacinto Silva.

3.4 Componente Ético-Profissional

Ao ingressar na escola nº2 de São Silvestre para a realização do meu estágio pedagógico, algumas foram as competências éticas e profissionais que tive de adotar, sabendo que estas se interligam com a minha intervenção pedagógica. O objetivo é, alcançar um nível de competências elevado, em relação ao meu “agir profissional” enquanto professor de Educação Física. *“A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário, surgindo as suas competências estruturadas em três níveis de desempenho do estagiário: nível de aprendizagem; nível de proficiência e nível de mestria.”* (Guia de estágio, 2011-2012).

A ética e o profissionalismo são em qualquer uma das áreas, aspetos importantes para a obtenção do sucesso. Neste caso, o professor deve estar munido de competências essenciais para a sua prática docente.

Assim, importa que um professor tenha a capacidade de transmitir conhecimentos aos seus alunos, mantendo uma disponibilidade total para as suas aprendizagens, adequando-as aos diferentes níveis e tendo em vista a evolução dos alunos ao longo do seu percurso escolar.

Em relação à sua integração na comunidade escolar, o professor deverá ter a capacidade de trabalhar em equipa, com um espírito auto e hétero crítico do trabalho desenvolvido, tendo a capacidade de ser criativo nas suas práticas pedagógicas.

A escola é um espaço onde existem várias ligações diretas entre o professor e restantes funções humanas lá exercidas, como, auxiliares de ação educativa, cargos diretivos e principalmente, os alunos. Importa então que, ao conceber este tipo de ligações o faça de uma forma responsável, educada, profissional e acima de tudo, mantendo um respeito total entre as partes.

O trabalho por mim desenvolvido ao longo deste ano de estágio baseou-se numa aplicação de conhecimentos, e num desenvolvimento de aprendizagens responsáveis e coerentes. Foi meu objetivo ter um comportamento totalmente adequado à minha prática de docente de Educação Física, aspeto atingindo com bastante êxito.

O meu empenho ao longo do ano letivo foi sempre total, procurando atualizar conhecimentos sempre que necessário, principalmente nas matérias onde tinha menos experiência, demonstrando desta forma ao longo de todo o ano, capacidades essenciais para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Esta premissa permitiu-me também, melhorar a minha intervenção ao longo das aulas, e conceber uma aprendizagem mais congruente em relação aos objetivos e metas definidas para a turma.

Em cada uma das aulas lecionadas, procurei manter uma postura correta e de acordo com as minhas funções, mantendo uma distância, respeito e autoridade adequada, em relação ao que era exigível. Considero também que a minha intervenção nas aulas foi sempre muito ajustada, mantendo os alunos bastante motivados e com comportamentos apropriados para o espaço de aula.

Em relação aos alunos com comportamentos desviantes, procurei sempre que possível ignorar estes comportamentos, e sempre que necessário proceder a castigos adaptados às situações ocorridas. Na relação professor-aluno, durante todo o ano letivo, tive a capacidade em manter um bom clima, baseado no respeito total e na definição de adequadas posições, inerentes a cada uma das partes.

Na minha relação com orientador da escola (professor Jacinto Silva) e orientador da faculdade (professor Miguel Fachada), verificou-se em todas as situações uma enorme cordialidade, respeito, e aceitação das críticas formadas, complementado como um grande espírito de disponibilidade exercido por ambos.

Durante todo o ano letivo e durante todas as atividades em que participei, bem como ligações pessoais e sociais que fui estabelecendo procurei ser bastante assíduo, pontual, assumindo os compromissos a que me propus, desenvolvendo relações bastante saudáveis, cordiais e respeitosas, atingindo com enorme sucesso este ponto fundamental do estágio pedagógico.

4. ANÁLISE REFLEXIVA

4.1 Aprendizagens realizadas como Estagiário

Ao longo deste ano muitas foram as aprendizagens por mim conseguidas, através de empenhamento efetivamente concebido na minha formação, participando ativamente em todas as propostas de trabalho intrínsecas ao professor estagiário.

O estágio pedagógico não é mais do que, aplicação numa forma real de todo um conjunto de aprendizagens adquiridas até então ao longo da minha formação académica. Para mim, reflete todo o percurso académico até aqui realizado, propondo-nos a evidenciar todos os conhecimentos adquiridos.

Ao ser a prova final de uma longa etapa académica, implica que o professor estagiário tenha adquirido capacidades e conhecimentos suficientes para realizar com grande sucesso todas as tarefas propostas. Mas, e na minha opinião, é treinando e experimentando todas as aprendizagens que se progride.

Classifico este ano como extremamente produtivo em relação à minha aprendizagem, e aplicação desta na prática de docente. *“A aprendizagem é um processo pelo qual se altera o comportamento. Alteração essa que é permanente e duradoura e que ocorre pela experiência, treino ou estudo”* (Feldman, S.R.)

No âmbito do estágio pedagógico, as competências desenvolvidas reportam-se não só ao planeamento de ensino, realização e avaliação, ligando todos estes pontos a uma ética-profissional adequada, mas também ao conjunto de

competências adquiridas na sua análise, reestruturação e capacidade em adequá-los à realidade vivida.

Relativamente ao plano anual foi extremamente importante a minha capacidade reflexiva e crítica sobre alguns dos documentos essenciais para a sua elaboração, como o projeto curricular da escola e da disciplina, bem como o programa nacional de Educação Física. Com a elaboração deste documento anual ganhei imensas competências ao nível das caracterizações da escola, meio envolvente, corpo docente e não docente, capacidade em caracterizar a turma e daí, retirar as conclusões necessárias para um processo de ensino - aprendizagem congruente com os alunos.

As unidades didáticas permitiram-me perceber melhor cada uma das matérias a abordar, não só aquelas onde já apresentava muitos conhecimentos, como são o caso do futsal, basquetebol, andebol e o atletismo, mas principalmente, sobre aquelas onde me sentia menos à vontade, por não ter tanta formação e conhecimentos, como são a ginástica de solo, ginástica de aparelhos e os desportos de raquetes (badminton e ténis).

Através da pesquisa realizada a uma panóplia de exercícios existentes para cada um das matérias, foi-me possível então, elaborar um conjunto de progressões pedagógicas essenciais para a obtenção dos objetivos propostos para a turma.

O planeamento ao nível da aula tornou-se um ponto fulcral para a sua organização e gestão. As competências adquiridas a estes níveis prenderam-se com o fato de, ter sido competente na escolha dos exercícios, pois foram na maioria dos casos, os mais adequados tendo em conta os objetivos propostos para a aula. Este fato permitiu-me controlar melhor a duração de cada um deles, o tipo de instrução a utilizar e as decisões de ajustamento adotar, bem como o melhoramento do clima e disciplina na aula.

Para todos os documentos realizados a avaliação teve um papel fundamental, uma vez que através desta, existiu uma regulação de todo o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o congruente, ajustado e eficaz, relativamente às características da turma.

Todo o planeamento anteriormente descrito só tem o sucesso desejado se for aplicado com êxito na prática desenvolvida. É neste momento que o estagiário mais desenvolve as suas capacidades.

Para cada realidade existe uma adequação diferente, proporcionado um conjunto inevitável de situações propícias ao erro. Estas apenas serão ultrapassados, se existir um conhecimento profundo sobre a prática docente a desenvolver.

Relativamente às aprendizagens por mim conseguidas, foram essenciais as pesquisas que realizei das diferentes matérias, exercícios, entre outros, melhorando e muito as minhas competências e conhecimentos relativos à disciplina.

Nas aulas, procurei desenvolver um conjunto de intervenções adequadas e objetivas, permitindo-me estar o mais próximo possível das dificuldades sentidas pelos alunos. Esta qualidade demonstrada nas intervenções surgiu, a partir de todo o conhecimento adquirido ao longo da minha formação académica e neste ano colocado em prática, pois só estando totalmente familiarizado com a matéria lecionada, é possível interagir com os alunos. Foi sobre esta premissa que me guiei, conseguindo realizar o anteriormente referido, impondo uma presença constante e efetiva para que nada me escapasse ao longo da aula.

Uma vez ter na minha turma alunos com NEE, procurei sobre eles variadíssimas informações, a fim de os poder integrar nas aulas, de forma a este não se sentirem rejeitados, mas antes pelo contrário, sentirem-se importante na turma, criando interações positivas entre eles e os restantes alunos. Para este ponto foi essencial os conhecimentos por mim adquiridos à disciplina de ensino integrado, procurando relembrar alguns dos conteúdos fundamentais abordados na disciplina, aplicando-os na minha turma.

Foi sem dúvida um ano de grandes aprendizagens, muitas delas não perceptíveis, mas que mais tarde virão à memória, permitindo desenvolver a minha atividade profissional com grande proficiência.

4.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Todo o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelos professores, na minha opinião deve estar centrado no aluno. Esta ideia é sustentada pelos autores que apoiam o modelo construtivista do ensino. Um modelo de ensino centrado no aluno e no seu desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-afectivo. “O

que sempre me marcou pela negativa foi o fato de a opinião dos alunos não ser relevante.” Fletcher, 2005)

O sucesso do processo de ensino e aprendizagem está para mim, na adequação do meu planejamento de ensino em função das necessidades e interesses dos alunos. Foi da minha inteira responsabilidade programar e definir objetivos, adequando-os à realidade da turma e às características individuais de cada um.

Para que fossem atingidos os objetivos e metas previamente definidas, foi essencial a escolha de estratégias de ensino o mais adequadas possível, tendo em contas as várias situações que iam ocorrendo.

A minha turma era constituída apenas por 12 alunos, sendo que três deles apresentavam NEE, apesar de apenas um realizar um trabalho mais específico, por se encontrar em cadeiras de rodas. O trabalho desenvolvido foi à base de perícia e manipulação de objetos, percursos e deslocamentos, mobilização articular, e no caso dos desportos coletivos, muitas das vezes era colocado numa função de árbitro, mostrando desde logo os seus conhecimentos relativamente às modalidades em causa.

Em relação à restante turma, apesar de não me preocupar muito com a organização dos exercícios, devido ao reduzido número de alunos, este fato muitas vezes dificultou-me na escolha dos exercícios, uma vez que tive de os reorganizar, sempre com o intuito de os tornar competitivos e adequados às características e ao nível motor dos alunos, proporcionando-lhes condições ótimas para o desenvolvimento global das suas aprendizagens, durante o decorrer das aulas.

Durante as aulas tive sempre presente, com grande quantidade e qualidade de feedback's e com a criação de um ótimo e adequado ambiente, clima e disciplina de aula, proporcionando aos alunos todas as premissas essenciais, relativamente o seu desenvolvimento e o gosto pela prática das atividades. Um dos grandes problemas que se foi debatendo ao longo das várias aulas foi, o pouco empenhamento dos alunos, e assim tive a preocupação de escolher os exercícios de modo a promover uma motivação extra, procurando encoraja-los para a atividade e para a melhoria das suas capacidades.

Nas modalidades individuais os alunos apresentaram uma capacidade motora e uma motivação maior, relativamente às modalidades coletivas, principalmente as raparigas. Desta forma, a minha intervenção nas modalidades coletivas procurou

ser, o mais consciente e apropriada, utilizando questionamento e demonstração, para desta forma, ajudar os alunos na compreensão de cada uma das atividades.

Para além de toda a formação motora e cognitiva que procurei proporcionar aos alunos, o meu processo de ensino - aprendizagem focalizou-se também no seu domínio socio-efetivo. A turma apesar de pequena apresentava pouca ligação, rejeitando em algumas atividades, os alunos com NEE e mesmo os que tinham menores capacidades e aptidões motoras. Desta forma preocupei-me em juntar os alunos em grupos diferentes, promovendo um trabalho de equipa de aula para aula, pondo-os também a trabalhar alternadamente com os alunos com NEE, promovendo a aceitação cultural e social de todos.

Todo este processo de ensino e aprendizagem foi conseguido, acreditando que existiu uma grande evolução dos alunos, uma vez que a minha postura ao longo das aulas sempre foi com a intenção de ultrapassar as dificuldades destes.

4.3 Dificuldades sentidas e formas de resolução

“ (...) , há situações imprevisíveis (invisíveis) que comportam exigências de adaptação superiores às da maioria das profissões. Tal acontece no que concerne à organização das atividades extracurriculares, à preparação das aulas, à participação em reuniões de professores, ao envolvimento nos problemas administrativos da escola.” (Cunha, 2008)

Quando iniciei a minha formação académica esta sempre foi, a etapa que mais ambicionei atingir, por ser não só o culminar de um longo percurso académico, mas também por ser a etapa final e onde seriam aplicados todos os meus conhecimentos até então adquiridos.

Ao longo do ano letivo, algumas foram as dificuldades e propostas de resolução encontradas. A primeira foi logo no início do estágio pedagógico, uma vez não conhecer nenhum elemento do núcleo de estágio. A minha capacidade de comunicação e a facilidade que tenho em me relacionar com outras pessoas, facilitou a minha integração no grupo de estágio, percebendo desde logo, o tipo de ligações a estabelecer.

A minha integração na comunidade escolar também foi uma das dificuldades sentidas. Falo das relações estagiário-orientador, professor-estagiário, estagiário-aluno e estagiário-auxiliares de ação educativa. Um dos pontos-chave para a resolução desta dificuldade, foi a elaboração do plano anual, uma vez que, ao realizar uma pesquisa mais exaustiva das características da escola, da comunidade escolar e do meio envolvente, foi possível ultrapassar a insegurança inicialmente sentida, enquadrando-me bem nas situações em que estava inserido.

O relacionamento estabelecido com os professores orientadores foi inicialmente muito preocupante, mas ao longo do ano, foram sempre muito próximos e preocupados com a minha aprendizagem e evolução, destacando neste ponto, a forma construtiva como descreveram, as minhas lacunas e erros cometidos. Foi muito importante a forma sincera como sempre me criticaram, sendo a minha capacidade de aceitação de todas essas críticas construtivas fundamental, para a minha evolução enquanto professor de Educação Física, sentindo-me hoje mais capaz e consciente da realidade.

Em relação à minha intervenção, apesar de já apresentar alguma experiência na lecionação de aulas, a este nível todo o ano representou um enorme desafio e neste caso, as primeiras aulas foram essenciais para ultrapassar as dificuldades sentidas. A confiança que fui ganhando com a turma, associada à minha correta postura ao longo das aulas, permitiu-me não só ultrapassar a ansiedade inicial, como também melhorar ao longo do ano de estágio, a minha capacidade para a prática de docente. A forma como me preparei para as aulas e o conhecimento adquirido ao longo do meu percurso académico, permitiram-me ter mais e maior confiança aquando da minha intervenção nas aulas, diminuindo as minhas dificuldades na gestão e controlo da turma. Neste caso foi essencial a cuidada reflexão realizada no fim de cada aula, percebendo os erros cometidos e arranjando estratégias específicas para os suprimir, focando também os pontos fortes.

Outras das dificuldades fixou-se na avaliação. Neste ponto foi essencial ajuda do professor Jacinto Silva, que me auxiliou na conceção das grelhas de observação, esclarecendo muitas das minhas dúvidas relativamente à forma mais correta para avaliar os alunos, sem ter de andar constantemente “agarrado ao papel”.

Na realização das atividades desenvolvidas pelo núcleo de estágio, previ ter muito mais dificuldades do que aquelas que realmente foram sentidas, nomeadamente ao nível da sua programação, planificação, promoção, controlo e ao

nível dos recursos disponibilizados para a sua execução. No entanto, foi através de todo o empenhamento, espírito de grupo, trabalho cooperativo que se tornou possível atingir com enorme sucesso, os objetivos previamente programados para ambas as atividades.

4.4 Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua

“Mais do que em qualquer outra profissão, o primeiro ano de exercício da docência surge como um desafio em que cada nova experiência se assume mais como um teste para avaliar a capacidade de sobrevivência do que como uma fase indispensável ao processo de desenvolvimento profissional”. Marques da Silva (1997).

Esta é a fase inicial de um longo percurso a percorrer, sendo muito importante, continuar a minha formação académica, mantendo a minha capacidade de reflexão crítica e autoformação, devido às constantes mudanças ocorridas nos sistemas educativos e nos processos de ensino-aprendizagem das escolas. Quando me surgir a oportunidade de ingressar no mundo do trabalho terei de estar o mais preparado quanto possível e será muito importante manter uma constante aprendizagem e um constante contacto com a realidade educativa.

O ano que passou concedeu-me a possibilidade de adquirir mais e melhores competências para a minha profissão, apesar de ter a noção que as características vivenciadas durante o ano, não serão as mesmas que poderei encontrar no futuro.

Depois das aprendizagens adquiridas e relativamente ao trabalho por mim desenvolvido, analisando a minha performance como professor estagiário, terei de me preocupar em ser mais rigoroso na planificação anual da turma, principalmente ao nível das matérias a lecionar e conteúdos para cada uma delas, bem como promover mais matérias alternativas, dando também maior evidência à aptidão física dos alunos.

Terei de me preocupar também, em deixar de ser tão rigoroso com o comportamento dos alunos e, em alguns momentos da aula ser mais positivo, esboçando um semblante mais alegre.

Para que as minhas intervenções sejam mais enriquecidas, não deverei restringir-me apenas aos dois estilos de ensino fundamentalmente usados, o comando e a tarefa. Deveria ter experimentado com mais frequência, outros, para variar um pouco a organização da aula.

Outro dos aspetos importantes é a componente ética profissional. Neste ano, o meu estabelecer de relações, restringiu-se frequentemente ao grupo de Educação Física e esporadicamente aos professores das restantes disciplinas. Apesar do estágio nos levar à fomentação dessas relações interdisciplinares e intergrupais, o tempo dedicado a estas foi muito reduzido, não percebendo realmente tudo o que as engloba. Assim, terei de estar preparado para o estabelecimento dessas relações, sendo um agente participativo no trabalho a desenvolver.

Outro dos pontos que considero importante será a minha integração na escola, possivelmente como diretor de turma, cargo esse que é muito frequente nos professores, quer sejam de Educação Física ou outra disciplina. A este nível, o meu acompanhamento do cargo de coordenadora de diretores de turma foi essencial para a aquisição de conhecimentos, embora a função de diretor de turma englobe muito mais premissas que as vivenciadas. Será então importante, desenvolver e aprofundar conhecimentos relativamente a este e a outros cargos administrativos da escola.

Este foi sem dúvida um dos anos mais importante para a minha evolução enquanto docente de Educação Física. Reflete o ponto de partida para o meu futuro, sabendo porém que a minha formação não chegou ao fim, mas ganhou novos contornos e novos objetivos, fazendo de mim mais capacitado para ultrapassar as dificuldades experimentadas.

4.5 Capacidade de iniciativa e responsabilidade

O compromisso que assumi e que está inerente a todos os professores de Educação Física e não só, em promover a evolução das aprendizagens dos meus alunos, bem como a sua modificação comportamental é um fator extremamente importante e que se deve ter em muita consideração. Todas as minhas atitudes ao longo do ano definiram-se por uma grande responsabilidade e grande

profissionalismo, uma vez ser parte integrante de uma comunidade escolar, e por si só esse fato representar uma responsabilidade bastante acrescida.

Em relação ao trabalho desenvolvido, considero que a capacidade de iniciativa e a criatividade são aspetos fundamentais para o sucesso das atividades produzidas e para êxito do processo de ensino-aprendizagem implementado.

Relativamente à minha intervenção e planeamento pedagógico, tive a competência de assumir com grande responsabilidade ambos os processos, mostrando aqui uma capacidade de iniciativa bastante relevadora das minhas competências. Quando me foi posta em causa, a organização da aula e o êxito dos exercícios realizados, tive na maioria das vezes, a aptidão de contornar as dificuldades sentidas, sem nunca fugir aos objetivos pretendidos para a aula.

O trabalho de grupo desenvolvido foi assumido com grande compromisso, onde fui sempre bastante pontual, assíduo, cumpridor, dedicado, criativo e responsável, não me mantendo apenas como parte integrante, mas procurando ser alguém que através da sua iniciativa e capacidade de liderança, fizesse com que todas as atividades tivessem o sucesso ambicionado.

4.6 Importância do trabalho individual e do grupo

O trabalho realizado por mim enquanto estagiário foi assumido, de uma forma bastante séria. Relativamente à intervenção individual propus-me a estabelecer objetivos, procurando melhorar as minhas dificuldades através da pesquisa e procura de soluções adequadas, focalizando-me sempre no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, bem como na sua evolução em todo este processo. *“Os objetivos da aprendizagem deverão ter em conta o nível dos alunos, as suas diferenças individuais em termos de habilidades motoras, de qualidades motoras e de capacidade cognitiva”*. (Piéron, 1996)

A importância da elaboração dos planos de aula e o seu respetivo relatório permitiu-me verificar, os pontos fortes e fracos de cada uma, adequando-as cada vez melhor às necessidades dos alunos, facultando-me também a melhoria de qualidade para as aulas seguintes.

O trabalho individual focalizou-se no processo de ensino e aprendizagem realizado, procurando ser ativo na recolha de informações e no desenvolvimento das minhas competências. A todas as dificuldades respondi de forma positiva, não me resignando a aceitá-las, mas procurando ultrapassá-las, sendo este um ponto essencial para a minha aprendizagem.

Relativamente ao trabalho de grupo desenvolvido, este assume-se como fundamental, pois para otimizar o ensino é necessário o desenvolvimento de parcerias de trabalho. O trabalho em grupo desenvolvido pelo núcleo de estágio foi extremamente produtivo, apesar de por vezes sentir que houve um exagero na conceção de trabalhos em grupo, sendo eles de cariz maioritariamente individual. Relativamente aos trabalhos destinados ao grupo, estes foram realizados com sucesso possibilitando a fomentação de um clima saudável, de uma partilha de ideias e também, de reflexões críticas de todo o trabalho realizado, que viriam a ser bastantes enriquecedoras para a otimização das várias práticas pedagógicas.

O trabalho desenvolvido em grupo focaliza-se preferencialmente no plano anual, nas unidades didáticas e nas atividades relativas à unidade curricular, projetos e parcerias educativas. Em todas elas, o debate e a partilha de ideias, permitiram que a qualidade dos documentos e atividades realizadas melhorassem, sendo posteriormente mais fácil adequar todos os planeamentos efetuados à realidade de cada um dos professores estagiários.

Relativamente às duas atividades realizadas, estas apenas tiveram o êxito ambicionado, devido ao resultado do trabalho de grupo realizado. As atividades tiveram a contribuição fundamental dos vários elementos do núcleo de estágio, na sua escolha, promoção, controlo e realização, sempre com o grande apoio prestado pelo grupo disciplinar de Educação Física e em alguns casos com o apoio de outros grupos disciplinares, como foi o caso da música aquando da atuação do grupo de cantares na primeira atividade.

Assim, o trabalho cooperante entre todas as partes, permitiu abrilhantar as atividades realizadas e também a promoção de atividades conjuntas relacionando os vários grupos pertencentes à escola.

Concluo desta forma que deve existir uma valorização do trabalho em grupo, pois em muitas das vezes foi, um complemento ao trabalho individual realizado por cada um dos professores estagiários. O trabalho em grupo possibilitou-me uma aquisição bastante enriquecedora de competências, devido à partilha de

experiências e conhecimentos produzidas, sendo todo este processo realizado de uma forma cordial e respeitando os ideais de cada um.

4.7 Questões Dilema

Durante o estágio pedagógico, fui confrontado com diversas situações para as quais não obtive resposta ou tive muitas dificuldades na sua resolução, não percebendo muitas das vezes, o porquê de determinadas situações. Para estas questões foi necessário uma grande capacidade de reflexão, com o desígnio de encontrar as respostas adequadas, tendo em consideração um processo de ensino-aprendizagem congruente e eficiente.

Após a análise do conteúdo do programa nacional de Educação Física, percebi que o documento que serve para a orientação e regulação da disciplina, está um pouco desadequando tendo em conta os conteúdos programáticos da disciplina. O documento não molda as exigências motoras dos alunos, tendo em consideração as capacidades, as habilidades e seu o contexto social, bem como as características individuais e coletivas da turma e o contexto escolar e social vivenciado na escola, sendo este ponto, da total responsabilidade do professor. Serão os conteúdos e objetivos programados para o 8º ano possíveis de alcançar pela minha turma? Terei de adequá-los e ajustá-los? No meu caso, a experiência adquirida a este nível era muito diminuta no início do ano letivo, fazendo para esta questão e problemática, uma pesquisa e reflexão exaustiva, na procura de soluções.

Outra questão dilema apresentada teve em conta a avaliação, uma vez que as matérias na escola são lecionadas preferencialmente em bloco, e apesar de me aperceber que em alguns casos os professores de Educação Física executavam uma distribuição por etapas, tive sempre o dilema de perceber qual seria então, a forma mais adequada para a distribuição das matérias a leccionar. Como estava estipulado pelo grupo disciplinar fazer-se uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, percebi que, a melhor forma para distribuir as matérias seria utilizar o estipulado também pela escola (distribuição por blocos de matérias). Apesar deste fato, tentei perceber quais seriam as melhores estratégias a utilizar, não dando as

unidades didáticas de forma totalmente continuada, mas intercalando as matérias pela carga horária existente.

Em relação a este ponto, a distribuição das matérias pelo número de aulas disponíveis, foi uma das questões para a qual tive necessidade de procurar soluções. O nível motor apresentando pela turma era muito baixo e a necessidade que tinha de dedicar muito tempo a cada unidade didática, tornou ainda mais difícil a distribuição e periodização de cada um das modalidades. Não existe uma resposta única, clara e consensual relativamente a quantas aulas devem ser dedicadas aos desportos coletivos e aos individuais, cabendo ao professor a tarefa de fazer uma avaliação das necessidades dos alunos, para que de acordo com o tempo disponibilizado seja possível atingir os objetivos definidos.

A questão da sobrecarga de matérias programadas para o 8ºano foi alvo de uma reformulação, uma vez que por apresentar uma turma pequena, mas ao mesmo tempo, com muitas dificuldades nos vários domínios da aprendizagem, tive de reduzir o número de matérias a lecionar, aumentando a carga horária de cada uma. Será então melhor, a redução do número de unidades didáticas a abordar, para a evolução efetiva das aprendizagens de alunos com grandes dificuldades ao nível motor? Qual o melhor caminho? Para estas perguntas consegui obter respostas concretas, percebendo efetivamente que solução tomada, foi a adequada para a turma.

Outro ponto fundamental tem em conta a ambiguidade da avaliação, uma vez que a avaliação acarreta um número ínfimo de características, avaliando ao mesmo tempo alunos com diferentes histórias, diferentes habilidades, diferentes capacidades, ocorrendo muitas vezes injustiças e erros avaliativos. Deste modo, a questão para a qual tive mais dificuldades em encontrar uma resposta foi: Como posso avaliar num determinado momento, um conjunto de alunos, a um determinado conteúdo específico? Para mim a tarefa era facilitada por apresentar apenas, uma turma constituída por 12 alunos, mas, a minha maior preocupação passou por perceber, como seria então essa dificuldade aquando da presença de um grupo maior e que tipo de estratégias teria eu de utilizar.

A definição dos objetivos teve sempre em conta a avaliação inicial realizada aos meus alunos e, juntando a problemática de uma avaliação ambígua à problemática de resultados diferenciados no fim dessa mesma avaliação, facilmente me apercebi que uma das grandes questões com que me iria deparar seria, o

encontrar objetivos precisos e adequados tendo em conta as características individuais dos alunos. As formas diferenciadas de desenvolvimento motor e sócio-afectivo existentes nos alunos tiveram de ser tidas em conta, premiando essencialmente a evolução nas aprendizagens realizadas, relativamente ao inicialmente observado. Desta forma procurei ser o mais justo quanto possível, realizando uma avaliação isenta tendo sempre em conta o processo evolutivo dos alunos.

4.8 Conclusões referentes à formação inicial

4.8.1 Impacto do estágio na realidade do contexto escolar

O benefício que existiu para ambas as partes, referentes à minha integração no contexto escolar foi mútuo, contudo, a formação que me foi facultada pela escola ao longo de todo este ano letivo, foi muito enriquecedora e apresentou um nível de importância muito mais elevado, relativamente ao que eu possa ter dado à escola.

Em relação à minha aprendizagem e relativamente ao impacto que tive sobre os alunos, apercebi-me rapidamente que, para eles era visto como o professor titular da turma. Desta forma, todas as dificuldades, problemas ou outros assuntos relevantes eram tratados comigo.

Relativamente à comunidade escolar e em relação ao restante corpo docente, tive a noção de que era visto como alguém inexperiente, apesar de sentir um enorme respeito e cordialidade nas relações que estabelecia. Relativamente à direção da escola, a minha impressão não poderia ser melhor, apercebendo-me aquando da minha ida a este órgão de gestão, que era tratado com muito respeito e sempre com uma enorme amabilidade, disponibilizando-se ajudar no que fosse necessário.

O maior impacto que a minha presença na escola teve foi ao nível das atividades realizadas. Relativamente à acessoria, a disponibilidade e o trabalho por mim desenvolvido, permitiram à professora coordenadora de diretores de turma desenvolver o seu trabalho de uma forma mais desafogada. Em relação às atividades realizadas estas tiveram um impacto enorme na escola, principalmente a

corrida da Ascensão. Esta foi realizada pela primeira vez na escola, sendo totalmente planeada, programada e executada por nós (núcleo de estágio). A sua realização promoveu a escola perante a comunidade, ficando desde logo a promessa de que atividade seria realizada nos próximos anos letivos e mais uma vez, contando com os mesmos apoios (junta de freguesia de São Silvestre e agrupamento de escolas de São Silvestre).

Concluindo, a minha integração na escola foi muito boa mostrando um espírito bastante afável e uma postura respeitada, defendendo sempre a importância da Educação Física no currículo escolar e os interesses da disciplina.

4.8.2 Prática pedagógica supervisionada

Em relação às aprendizagens realizadas e adquiridas por mim, ao longo do estágio pedagógico, a muito se deve, o contributo das reflexões críticas realizada não só por ambos os professores orientadores, como também pelo restante núcleo de estágio. “... *não nos podemos limitar unicamente ao acaso das situações vividas na vida e aula, apesar do valor da opinião dos orientadores e supervisores devotados e competentes, para adquirir uma grande variedade de estratégias e de habilidade de ensino*” (Piéron, 1996)

O contributo dos professores orientadores da escola e faculdade foi essencial para toda a prática docente desenvolvida. O bom clima desenvolvido entre ambas as partes, permitiu-me um desenvolvimento de diferentes estratégias, diferentes competências, ajudando desta forma a tornar mais enriquecedor o meu processo de ensino-aprendizagem, bem como toda a minha formação.

Relativamente à observação efetuada às aulas dos meus colegas de estágio, estas permitiram-me não só observar dificuldades por eles sentidas, como também perceber que tipo de estratégias utilizavam, e desta forma adequá-las, se achasse pertinente, ao meu processo de ensino.

Concluo, que cresci imenso e evolui muito ao longo deste ano de aprendizagem, não só pela capacidade que tive de me enquadrar bem na escola, adequando as minhas competências à turma que era responsável, mas também,

devido à supervisão realizada do meu trabalho, pela parte do orientador da faculdade, do orientador da escola e dos restantes colegas de estágio.

4.8.3 Experiência pessoal e profissional

Ao terminar este ano, posso considerar que foi um ano bastante exigente e que implicou bastante dedicação da minha parte. O fato de apenas poder dedicar preferencialmente as manhãs ao estágio, por trabalhar de tarde e por treinar todos os dias das oito horas as onze horas, fez com que o meu empenhamento tivesse de ser ainda maior, apesar de considerar nesta etapa final, bastante gratificante a dedicação colocada no estágio e em todo o trabalho desenvolvido.

Chegada a hora de terminar o estágio pedagógico, importante referir a magnífica experiência que foi desenvolver o trabalho com o restante grupo de estagiários, sempre com ajuda primordial dos orientadores da faculdade e da escola. Foi graças a estes, e ao grande contributo que tiveram para a minha aprendizagem que posso considerar que os objetivos definidos foram atingidos com enorme sucesso e mestria, acabando mais uma etapa da minha vida académica de forma bastante conseguida, o que me deixa bastante satisfeito.

Há uma frase que reflete bem aquilo que se passou ao longo deste ano, “... *aprendi mais do que ensinei....*”. Apesar de considerar que contribuí muito no processo de evolução dos meus alunos, aquilo que eles me proporcionaram em conjunto com as práticas pedagógicas desenvolvidas e relações estabelecidas com o meio escolar, foi enorme, permitindo-me acabar este ano, com muita confiança em relação à minha capacidade, para a prática docente e para a realização de atividades ao longo do meu percurso profissional.

Esta não será a etapa final de uma longa formação profissional e académica que pretendo realizar, mas sim, o finalizar de um percurso académico, iniciado em 2005, fechando-se mais um ciclo da minha vida.

5. APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA (AT/P)

MOMENTOS DE CONCRETIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

5.1 Objetivo

O ponto que se segue, visa a problematização de uma aprendizagem vivenciada e sobre a qual recaiu muita da minha reflexão e discussão ao longo do ano de estágio. O objetivo, ao fazer uma reflexão estruturada desta problemática é, procurar soluções e respostas concretas tendo em conta as dificuldades com que me fui deparando.

O ano de estágio providenciou-me um enorme conjunto de aprendizagens e problemáticas, das quais tive de consciencializar-me procurando soluções orientadas, claras e objetivas, sempre com a perceção da realização de um processo de ensino-aprendizagem eficaz e produtivo.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a parte da avaliação das aprendizagens é uma das mais, se não a mais importante, pois, sobre ela estão inerentes a perceção e a seleção das capacidade e habilidades dos alunos, a regulação das suas aprendizagens e, sua certificação. Relativamente a este domínio, uma das grandes dificuldades sentidas, está relacionada com a conceção, concretização e aplicabilidade da avaliação diagnóstica.

No aprofundamento desta temática/problemática terei em conta, a experiência vivida ao longo do estágio pedagógico, focalizando-me numa contextualização da avaliação diagnóstica, nos dois momentos referenciados para a sua aplicabilidade e a concretização desta avaliação na escola básica nº2 de São Silvestre.

Todo o trabalho terá em conta a minha opinião pessoal, apoiada em bibliografia referenciada e intrínseca a esta temática.

5.2 Contextualização da Avaliação

Segundo Damas, L. (1994) se pretende-mos situar a avaliação das aprendizagens num contexto da intervenção pedagógica, muitas são as questões

dilema que nos são colocadas. *“Avalia-se o quê? A resposta parece-nos simples – o que os alunos aprendem! Mas o que é que os alunos aprendem? Naturalmente o que o professor ensina! E quando nos perguntamos, o que é que o professor ensina? Seria bom que pudéssemos responder – o que os alunos precisam!”*

A avaliação é vista como um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiem tomadas de decisões adequadas e proporcionais aos alunos. Promove a evolução das aprendizagens dos alunos, criando novas prioridades, novos desafios e fomentando novas possibilidades de aquisição de competências.

Algumas são as referências bibliográficas que considero pertinentes, definindo a avaliação tal e qual como a observo.

Landshere (1979) – define a avaliação como um processo sistemático com o objetivo de determinar em que medida os objetivos educativos são atingidos. Stufflebeam e Shinkfield (1993) – consideram que, a avaliação é um processo de identificação, recolha e apresentação de informação útil e descritiva, acerca do valor e mérito das metas da planificação, da realização e do impacto de um determinado objeto, com o fim de, servir de guia para a tomada de decisões, na solução dos problemas de prestação de contas e na promoção e compreensão dos fenómenos envolvidos. Ribeiro, L. (1999) – a avaliação é uma operação descritiva e informativa dos meios em que é aplicada, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação. Cipriano C. Luckesi - a avaliação é uma análise quantitativa dos dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor na tomada de decisões. Os dados relevantes referem-se às ações didáticas. Com isto, nos diversos momentos de ensino, a avaliação tem como tarefa: a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa. Ela também cumpre pelo menos três funções no processo de ensino: a função pedagógica didática, a função de diagnóstico e a função de controlo.

Uma vez que considero a avaliação, como um processo indispensável e que se deve centrar entre outros pontos no aluno (paradigma construtivista), esta significa, analisar o grau de adequação entre o conjunto de informações observadas e o conjunto de critérios adequados a um determinado objetivo, com a intenção de uma tomada de decisão congruente e eficiente.

5.3 Avaliação em Educação Física

A avaliação pedagógica assume-se num quadro geral em três domínios essenciais: Diagnóstica; Formativa e Sumativa. Na disciplina de Educação Física, como nos refere Hernandez, A e Velazquez, B (2004), direciona-se a avaliação para as capacidades físicas básicas; para as capacidades de coordenação (coordenação e equilíbrio); para as habilidades motoras (não apenas o domínio de um modelo de execução, mas a sua mobilização correta de acordo com a situação) e para as atitudes (a atitude implica um processo de conhecimento e valorização, uma motivação para a ação e uma forma de conduta, incluindo a componente cognitiva, afetiva e comportamental).

Neste ponto será realizada uma contextualização da avaliação diagnóstica, enquadrando-a e mostrando a sua importância para a disciplina.

A partir da avaliação diagnóstica, o professor fica capaz de, “*selecionar objetivos/metas*” para a turma a que se destina o seu processo de ensino-aprendizagem; realizar uma periodização das unidades didáticas, distribuindo o número de aulas de cada uma pelas necessidades e interesses dos alunos; “*organizar as atividades dos alunos*”, podendo realizar um acompanhamento mais efetivo das aprendizagens, promovendo a evolução; organizar as aulas, escolhendo as progressões pedagógicas mais adequadas, a cada um dos objetivos específicos a atingir.

Hadji, 1994, remonta-nos para a ideia que a avaliação diagnóstica se trata de “*captar traços daquilo que se denomina como o perfil de partida dos formandos*”. À ideia de perfil de partida, fica subjacente a forma como a avaliação diagnóstica pode assumir o papel de pré-requisito, considerando-se um dos propósitos para a avaliação diagnóstica “*o levantamento de conhecimentos dos alunos considerados como pré-requisitos para abordar determinados conteúdos*” (Pacheco, 1995). Os pré-requisitos não são mais que, os conhecimentos e competências indispensáveis à aquisição de outros que deles dependem e que, sem eles, não é possível alcançar. Segundo Noizet e Caverni (1985) a avaliação diagnóstica é “*usada quando se coloca o problema de saber se um sujeito possui as capacidades necessárias para uma certa aprendizagem.*”

No início do ano letivo o professor é confrontado com a necessidade de orientar o processo de ensino-aprendizagem, definindo de uma forma clara e explícita, os objetivos que pretende atingir e as estratégias de ensino fundamentais a desenvolver. Para que exista uma adequação correta dos objetivos, e para que estes possam ser atingidos com sucesso, alguns são os passos fundamentais aquando da organização da avaliação diagnóstica. A elaboração de um protocolo inicial é fundamental, perfilhando os seguintes pontos:

- Definição dos objetivos fundamentais do período de avaliação;
- Estabelecimento do período de avaliação inicial (n semanas);
- Definição das características das aulas desta etapa;
- Identificação dos aspetos críticos no percurso de aprendizagem de cada matéria;
- Construção de situações onde seja permitido observar esses aspetos;
- Definição de critérios e indicadores precisos e fáceis de observar;
- Elaboração de um sistema de registo;
- Definição de formas de interpretação das informações recolhidas.

Assim deverá existir um plano de avaliação para a disciplina, que se assenta numa definição de objetivos: elementos a avaliar; protocolo inicial (funções, instrumentos); critérios de êxito e níveis de proficiência; situações de prova; momentos de avaliação; estratégias de avaliação; para no fim se realizar uma interpretação dos dados.

5.4 Momentos de aplicabilidade da avaliação diagnóstica

O momento de aplicabilidade da avaliação diagnóstica está relacionado com o período temporal em que é concebida, podendo ser no início do ano letivo (quatro, cinco primeiras semanas, como é definido no PNEE), ou no início de cada unidade didática e sempre que se pretende iniciar uma nova aprendizagem.

Nos pontos seguintes serão descritos cada um dos momentos de aplicabilidade da avaliação diagnóstica, tendo por base uma reflexão individual e o que depreendo de cada uma delas.

5.4.1 Avaliação diagnóstica no início do ano letivo

A avaliação diagnóstica efetivada no início do ano letivo, como nos refere o plano nacional de Educação física (PNEE), realiza-se num período de quatro a cinco semanas.

A avaliação incide sobre o conjunto de matérias a leccionar ao longo do ano, fazendo-se uma revisão de competências anteriormente adquiridas, permitindo conhecer que tipos de aprendizagens já foram realizadas e alcançadas pelos alunos.

Para que possa ser exequível a avaliação diagnóstica no início do ano letivo é importante que, os espaços de aula sejam polivalentes, onde é possível aplicar uma diferenciação de matérias na mesma aula.

Ao ser definido pela escola conceber-se uma avaliação diagnóstica no início do ano, interessa que os professores tenham ao ser dispor espaços, em que possam avaliar um conjunto de matérias numa mesmas aula, sendo possível observar as capacidades e competências dos alunos em cada uma delas e de acordo com o que é pretendido ao nível da avaliação inicial. Ao não existirem estes espaços, é mais complicado realizar uma avaliação diagnóstica logo no início do ano letivo e por um conjunto de professores, e assim sendo, é importante que, o modelo de rotatividade das turmas pelos espaços vá de encontro a uma “igualdade de oportunidades”, procurando que as turmas usufruam dos espaços de qualidade com a mesma frequência, atenuando a dificuldade anteriormente referida.

Ao serem avaliadas inicialmente todas as matérias, possibilita ao professor traçar um plano global/anual abrangente e congruente, delineando objetivos e estratégias específicas, orientadas e organizadas para a turma, possibilitando reajustes e alterações ao longo do ano. Este momento de aplicabilidade da avaliação diagnóstica permite perceber, o modo como os alunos se relacionam com as aprendizagens até então adquiridas e as suas possibilidades de evolução.

Em suma, admite uma revisão das aprendizagens anteriores, percebendo o nível que os alunos apresentam, facilitando a distribuição das unidades didáticas pela carga horária disponibilizada, tendo como pontos de interesse, o seu posicionamento no calendário escolar e a duração das matérias de acordo com as necessidades evidenciadas pelos alunos.

É fundamental que possa existir um ecletismo das matérias em Educação Física, e dessa forma, importa que a distribuição das mesmas tenha em consideração, o número abrangente de matérias lecionadas, promovendo uma ligação entre todas e possibilitando uma aprendizagem dos alunos constante e contínua ao longo dos anos.

Com uma avaliação diagnóstica “compactada” num período inicial de 4/5 semanas é importante que, ao conceber-se as grelhas de avaliação diagnóstica, os critérios de êxito a avaliar e o tipo de exercícios a utilizar, se tenha em conta, a igualdade de oportunidades dada aos alunos para demonstrarem as suas aptidões nas diversas matérias. Ao serem concebidas numa mesma aula um conjunto de avaliações diagnósticas, pode existir uma reduzida oportunidade de demonstração de competências, capacidades e habilidades motoras por parte de todos os alunos.

Nas matérias lecionadas num período de tempo distante das avaliações diagnósticas, por exemplo as matérias do 2º e 3º período, pode haver a necessidade do professor recorrer, a um “avivar memórias”, uma vez que, pode não se recordar das reais capacidades dos alunos. É importante a este nível, a capacidade que o professor tem interpretar os resultados obtidos e descritos nas grelhas de avaliação diagnóstica. Assim, aquando da revisão de competências demonstradas pelos alunos no momento inicial do ano letivo, é importante o professor evidenciar este tipo de capacidade, uma vez que assim, consegue perceber de uma forma mais precisa as verdadeiras capacidades dos alunos, aquando do início da matéria a abordar.

5.4.2 Avaliação diagnóstica no início de cada unidade didática

O processo sobre o qual se define, uma avaliação diagnóstica imediatamente anterior ao início da abordagem formativa de cada uma das unidades didáticas, tem em conta que, na primeira ou primeiras aulas da leção das várias modalidades, o professor organiza um conjunto de situações e/ou exercícios que lhe permita observar as competências e aptidões dos alunos. Neste caso, a distribuição e periodização das matérias pelo ano letivo, não se coaduna primordialmente com as

características dos alunos, existindo uma distribuição definida inicialmente, que ao longo do ano, poder requer um conjunto alargado de alterações e reajustes.

O planeamento anual das matérias a lecionar focaliza-se apenas e só, nas unidades didáticas de uma forma fragmentada, isto é, num momento inicial, as matérias são distribuídas pela carga horária disponibilizada para o ano letivo, mas não são conhecidas as competências fundamentais dos alunos em cada uma delas, não sendo possível desenvolver em grande pormenor, os objetivos específicos e as estratégias a utilizar.

Assim, são definidas as unidades didáticas a abordar, e só aquando do início da sua abordagem efetiva é que, se realiza uma avaliação das características e interesses dos alunos/turma em relação às diferentes matérias.

Aspetos como uma distribuição congruente e rigorosa das unidades didáticas, a um nível anual e tendo em conta as aprendizagens dos alunos, podem ser postos em causa, uma vez não ser conhecida a efetiva capacidade dos alunos relativamente a todas as unidades didáticas. Se a turma apresentar níveis de execução muito divergentes após a concretização da avaliação inicial, a calendarização das matérias poder ser uma problemática, relativamente à carga horária e ao número de aulas disponíveis em cada um dos períodos.

Apesar de tudo isto, ao ser aplicada no início da unidade didática, permite uma avaliação diagnóstica mais eficaz, uma vez se encontrar mais presente os dados observados e registados, ficando-se no momento da sua aplicação, com a perceção atual dos conhecimentos dos alunos e das suas capacidades nas matérias avaliadas. Possibilita assim, adequações e decisões de ajustamento mais fiáveis e congruentes com as aprendizagens a realizar.

A melhoria que pode existir na qualidade das observações e no registo do que é observado, pode resultar do maior tempo dedicado à avaliação diagnóstica em cada uma das matérias avaliadas, uma vez esta acontecer, de forma mais particularizada.

O conhecimento das aprendizagens realizadas pelos alunos nos anos anteriores pode ser colocado em causa, pois existe uma primazia de uma avaliação diagnóstica das matérias, inerente ao início da sua abordagem.

Os alunos ao longo do ano vão adquirindo capacidades e aptidões físicas que não possuíam no seu início em determinadas matérias, e por estas se encontrarem associadas umas às outras, podem evidenciar resultados que inicialmente não

seriam possíveis de observar, principalmente nas modalidades coletivas, que obedecem a um conjunto de princípios técnicos e táticos semelhantes.

Assim, a avaliação diagnóstica realizada no início de cada unidade didática, pode ganhar outros contornos, relativamente à sua aplicabilidade no início do ano letivo, estando a capacidade demonstrada pelos alunos subjacente às aprendizagens até então realizadas.

5.5 Questões Dilema

Existiram dificuldades na aplicabilidade da avaliação diagnóstica no início do ano letivo? A avaliação diagnóstica e o seu momento de concretização na escola correram, de acordo com o que era pretendido? De que forma influenciou as aprendizagens dos alunos?

Neste ponto focalizarei a minha reflexão, na dimensão de encontrar um conjunto de respostas para as questões referidas, tendo em conta a prática docente realizada ao longo do ano e as características referentes à avaliação diagnóstica.

Na escola básica nº2 de São Silvestre está previamente definido, e já alguns anos, a aplicação da avaliação diagnóstica na fase inicial do ano letivo e, aquando da minha chegada, foi-me colocada a questão se aprovaria este momento de aplicabilidade para a avaliação diagnóstica a realizar.

Uma vez não ter muitas referências relativamente ao que seria melhor, procurei desenvolver a planificação desta modalidade da avaliação, indo ao encontro do que estava definido pelo grupo disciplinar. Neste caso, foi através do professor orientador Jacinto Silva, que percebi as características específicas utilizadas para aplicação e concretização da avaliação diagnóstica na escola.

Assim, tive de programar a minha avaliação para a turma tendo em conta, um período de tempo de duas no máximo três semanas, desenvolvendo um protocolo de avaliação diagnóstica, enunciando as grelhas de avaliação empregadas, critérios avaliar em cada uma das matérias e tipo de exercícios a executar para a observação das aprendizagens.

Uma vez definidas as linhas orientadoras para a execução da avaliação diagnóstica, programei-a e distribuí-a pelas aulas referentes às primeiras semanas do ano letivo. Nesta fase, pus em causa então, a primeira questão referenciada anteriormente: *Existiram dificuldades na aplicabilidade da avaliação diagnóstica no início do ano letivo?*

Relativamente à questão, as principais dificuldades prenderam-se essencialmente, na minha capacidade de observação e de registo das aptidões motoras reveladas pelos alunos. Se no início do ano, tivesse apenas de realizar a avaliação diagnóstica de uma unidade didática, certamente que, a avaliação inicial das capacidades dos alunos poderia ter sido realizada com maior êxito. Possivelmente com o passar do tempo, a minha capacidade de perceção e observação das competências evidenciadas pelos alunos seria melhorada, podendo retirar informações mais precisas, analisando os resultados obtidos de uma forma mais eficaz, podendo realizar uma melhor adequação de objetivos e estratégias a aplicar, no processo de ensino-aprendizagem da minha turma.

Relativamente ao planeamento anual da turma, através da avaliação diagnóstica foi-me possível distribuir todas as matérias, determinadas para o ano letivo, tendo em consideração as aptidões evidenciadas pelos alunos. A distribuição das matérias foi efetivamente congruente com as capacidades dos alunos, dando maior ênfase temporal às modalidades em que os alunos apresentavam maiores dificuldades, não descorando a evolução dos alunos nas matérias onde apresentavam um nível maior de aptidão motora.

Apesar disso, existiu uma dificuldade principalmente, aquando da abordagem das modalidades referentes ao 2º e 3º período, uma vez que, os alunos apresentaram níveis motores inferiores ao inicialmente observado. Foi então necessário realizar um conjunto de alterações e decisões de ajustamento congruentes com as capacidades evidenciadas pelos alunos para que, os objetivos inicialmente ambicionados fossem reajustados a um nível inferior de aptidão motora.

Na medida em que o tempo disponibilizado para a avaliação diagnóstica foi escasso, dificultou-me na escolha e orientação dos exercícios planeados para a observação das aptidões dos alunos. Apesar dos espaços de aula serem polivalentes, o que me permitiu realizar numa mesma aula, um conjunto de avaliações diagnósticas de matérias diferenciadas, o tempo dedicado a cada uma fez com que, nos desportos coletivos fosse utilizado jogo reduzido/formal e nos

desportos individuais exercícios critério. Claramente, nos desportos coletivos as dificuldades sentidas ao nível da observação e registo de resultados, foram maiores, uma vez que, através de jogo reduzido/formal tornou-se muito difícil verificar a real capacidade dos alunos, devido a discrepância de oportunidades presente nas execuções destes durante o jogo.

Este conjunto de obstáculos dificultou-me ao nível da definição de objetivos para a turma, apesar de não ter existido muita discrepância entre os objetivos previamente definidos e os alcançados.

Outra foi a questão que se colocou neste ponto: *A avaliação diagnóstica e o seu momento de concretização na escola correram, de acordo com o que era pretendido?*

O que defini inicialmente no protocolo de avaliação inicial foi a base, para todo o processamento da avaliação diagnóstica, realizada na turma a que se destinava o meu processo de ensino-aprendizagem.

No meu ponto de vista, este modo de aplicação da avaliação diagnóstica no início do ano letivo, foi de encontro ao que era realmente determinado e definido no protocolo de avaliação inicial, atingindo com sucesso a maioria dos objetivos definidos neste documento, como foram:

- ✓ Identificar as aptidões dos alunos em cada uma das matérias;
- ✓ Constatar as dificuldades gerais de todos os alunos (matérias em que no geral os alunos são mais “fracos”) e específicas de cada um;
- ✓ Definir as prioridades de desenvolvimento;
- ✓ Definir o grau de exigência;
- ✓ Determinar os grupos de nível;
- ✓ Determinar a estratégia global para a concretização do currículo real, no sentido do currículo projetado;
- ✓ Definir as grandes etapas do ano letivo;
- ✓ Definir as prioridades, a organização e os processos da etapa seguinte;
- ✓ Promover a aprendizagem das formas de organização e das rotinas de trabalho;
- ✓ Proceder à revisão e atualização dos resultados obtidos no ano anterior;
- ✓ Recolher os dados necessários que permitam validar, alterar ou corrigir os critérios quantitativos na avaliação de algumas competências.

Para terminar importa perceber em que medida, este momento de aplicação da avaliação diagnóstica influenciou, e se influenciou as aprendizagens dos alunos. Assim outra é a questão levantada neste ponto: *De que forma influenciou as aprendizagens dos alunos?*

Claramente foi observado que, ao concretizar a avaliação diagnóstica numa fase inicial do ano letivo permitiu-me planear o processo de ensino aprendizagem da turma, de uma forma mais organizada e ao mesmo tempo global.

Assim, possibilitou-me uma distribuição das unidades didáticas pelos diferentes períodos, tendo como referencial as necessidades dos alunos, dedicando mais tempo de aprendizagem, às modalidades onde efetivamente apresentavam maiores dificuldades, como referido anteriormente. Foi então essencial, perceber onde se efetivavam as dificuldades dos alunos, para que existisse uma definição de metas a atingir, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e relacionada com as aptidões motoras dos alunos.

O fato das matérias estarem distribuídas de uma forma equilibrada, permitiu-me promover uma evolução das aprendizagens ao longo dos três períodos, principalmente nos jogos desportivos coletivos. Apesar de diferentes objetivos para o jogo (golo - futsal e andebol; cesto - basquetebol), os princípios gerais da modalidade são semelhantes, possibilitando-me desde logo, conceber competências durante o primeiro período em modalidades, que apenas vou abordar nos períodos seguintes.

Existiu então, uma preocupação muito grande, ao nível da transposição dos obstáculos existentes em cada um das matérias e ao nível da evolução dos alunos dentro de cada uma das unidades didáticas abordadas. Com isto, depreendo que todo o trabalho planeado foi de encontro ao objetivo essencial, que para mim passa pela evolução e desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos nos seus domínios cognitivo, sócio-afectivo e motor.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ✓ Bento, Jorge Olímpio (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*.
- ✓ Bloom, B. Hastings, I. and Madaus, G. (1971). *Handbook on the Formative and Summative Evaluation of Learning*.
- ✓ Bratfische, S. (2003). *Avaliação em Educação Física: Um Desafio*
- ✓ Camilo Cunha, A. (2008). *Ser professor. Bases de uma sistematização Teórica*.
- ✓ Nobre, P (2011). *Documentos de apoio à disciplina Avaliação Pedagógica em Educação Física*. Coimbra: FCDEF-UC.
- ✓ Nobre, P (2009). *Documentos de apoio à disciplina Observação e Avaliação Pedagógica*. Coimbra: FCDEF-UC.
- ✓ *Documentos de apoio à disciplina Didática da Educação Física e Desporto Escolar*. Coimbra, FCDEF-UC.
- ✓ *Dossier de Estágio Pedagógico (2011-2012)*. Coimbra, FCDEF-UC.
- ✓ *Guia de Estágio Pedagógico (2011-2012)*. FCDEF-UC.
- ✓ Piéron, M (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*.
- ✓ Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. INDE.
- ✓ Boletim SPEF nº 10/11 – 1994.
- ✓ Alves, M e Flores, M (org) - *Trabalho Docente, Formação e Avaliação*.